



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

MARLETE NUNES GOMES

**COMO EDUCAR PARA A CIDADANIA? UMA PESQUISA COM
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Jaguarão

2018

MARLETE NUNES GOMES

**COMO EDUCAR PARA A CIDADANIA? UMA PESQUISA COM
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Relatório Crítico-reflexivo apresentado ao
Curso de Mestrado Profissional em
Educação da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção
do Título de Mestre em Educação.
Orientador: Lúcio Jorge Hammes.**

Jaguarão

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G633C Gomes, Marlete Nunes
COMO EDUCAR PARA A CIDADANIA? UMA PESQUISA COM ESTUDANTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL / Marlete Nunes Gomes.
73 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2018.
"Orientação: Lúcio Jorge Hammes".

1. A participação dos estudantes na vida escolar. 2.
Reflexão de como será a participação dos estudantes nas
decisões escolares. 3. Como tornar essa participação mais
efetiva.. 4. Fotografando os espaços escolares.. I. Título.

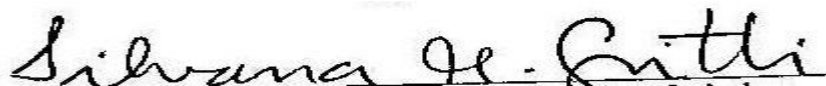
COMO EDUCAR PARA A DEMOCRACIA? UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Relatório Crítico-Reflexivo, defendido e aprovado em 03/08/2018

Banca examinadora:



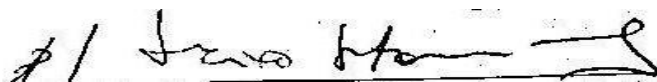
Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
Orientador
UNIPAMPA



Prof. Dra. Silvana Maria Gritti
UNIPAMPA



Prof. Dra. Paula Bianchi
UNIPAMPA



Prof. Dr. Itamar Luís Hammes
IFSUL

Jaguarão
2018

Dedicatória:
Dedico este trabalho à minha primeira
professora Geny Machado Caetano

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, a sabedoria que sempre lhe pedi, até aqui me guiou o Senhor.

Agradeço aos meus pais Conceição e Júlio por terem me ensinado que somente os estudos me levariam a diversos lugares.

Aos meus filhos Laura, Alisson e Luís Felipe que sempre me apoiaram, entendendo minha ausência.

Aos meus irmãos que deixaram para mim a parte do estudo, preferindo fazer o trabalho doméstico enquanto eu mergulhava nos estudos.

A querida professora Ana Helena Mena Barreto, pelo carinho e suporte na minha vida profissional.

Aos alunos tão especiais para mim: Hilton Borges Farias, Júlio César Viana, Dalvan Bertolez Rodrigues, Alex e Isabel Feijó.

Ao meu orientador Lúcio Jorge Hammes, eu já o admirava antes de conhece-lo, e agora muito mais, além de orientador tornou-se grande amigo.

Aos meus colegas da Escola Presidente João Goulart, em especial Claudete, Ivana, Elis e Ivan.

Aos colegas de curso que se tornaram amigos, em especial à Juline que literalmente me conduziu a este curso.

Aos professores do Curso e funcionários da UNIPAMPA.

“Se, é possível obter água cavando chão, se é possível crer desta ou daquela forma, se é possível nos defender do frio ou do calor, se é possível desviar leitos de rios, fazer barragens, se é possível mudar o mundo que não fizemos, o da natureza, por que não mudar o mundo que fazemos, o da cultura, o da história, o da política?” Paulo Freire.

RESUMO

Este trabalho consiste no relatório crítico reflexivo sobre a participação dos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Presidente João Goulart, nas decisões do cotidiano escolar de forma a identificar espaços formais e informais na tomada de decisões. A participação dos estudantes se constitui através do exercício da democracia e de oportunidades de aprendizagens, vivenciando situações que evidenciem a relação entre os sujeitos envolvidos em educação. A imagem da escola decorre da ação conjunta de todos os elementos. O projeto propunha discutir como educar para a democracia com estudantes do Ensino Fundamental. Inicialmente foi aplicada uma entrevista semiestruturada e feita a análise de documentos como Regimento do Conselho Escolar, Projeto Político Pedagógico que mostram como se dá esse movimento de participação estudantil na teoria. As ações da escola estão pautadas por documentos como o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico, os quais requerem a participação da comunidade escolar na sua elaboração e a tarefa da escola é buscar que a participação seja efetiva também na prática, na gestão da escola democrática.

Palavras-chave: Participação-estudantes-cidadania

RESUMEN

Este trabajo consiste en el informe crítico reflexivo sobre la participación de los estudiantes del 9 año de la escuela municipal Presidente João Goulart, en las decisiones del cotidiano escolar para identificar espacios formales e informales en la toma de decisiones. La participación de los estudiantes se constituye a través del ejercicio de la educación democracia y oportunidades de aprendizajes, viviendo situaciones que evidencian la relación entre los sujetos envueltos en educación. La imagen de la escuela se deriva de la acción conjunta de todos los elementos. El proyecto propone discutir cómo educar para la democracia con estudiantes de la enseñanza fundamental. Inicialmente se aplicó una entrevista semiestructurada y se hizo el análisis de documentos como el regimiento del consejo escolar, proyecto político pedagógico que muestran como si dá ese movimiento de participación estudiantil en la teoría. Las acciones de la escuela están pautadas por documentos como el régimen escolar y el proyecto político pedagógico, los cuales requieren la participación de la comunidad escolar en su elaboración y la tarea de la escuela es buscar que la participación sea efectiva también en la práctica, en la gestión de la escuela democrática

Palabras-llave: Participación, estudiantes, ciudadanía

LISTA DE SIGLAS

LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação

AEE-Atendimento Educacional Especializado

UNE-União Nacional dos Estudantes.

ANEL-Assembleia Nacional dos Estudantes

UJS-União da Juventude Socialista

JG-João Goulart

TIC-Tecnologias de Informação e Comunicação

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - 2013-Apresentação no aniversário da Escola	20
Figura 2 - 2016- Incêndio num dos prédios da Escola	20
Figura 4 - 2017- Espaço onde deveria ser reconstruída as salas.....	21
Figura 5 - 2018 - Construção de novas salas. de aula.....	21
Figura 6 - A quadra destruída após uma tempestade.....	58
Figura 7 - Portão de acesso da Escola	58
Figura 8 - A horta, onde se dá a prática da disciplina de Administração e Agricultura.....	59
Figura 9 - O refeitório, a hora da merenda.	59
Figura 10 - A sala da direção, tudo o que precisam vem deste local.....	60
Figura 11 - Os cartazes porque representam o valor da Arte.	60
Figura 12 - O refeitório por que está a cesta de café da manhã que vai ser rifada para a formatura da turma.	61
Figura 13 - A sala da direção, que a diretora está sempre lá para ajudar , para dar material e conselhos.	61
Figura 14 - Reunião de professores	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação dos conselhos de Classe	22
Gráfico 2 - Entrevista sobre a participação estudantil.....	23
Gráfico 3 - Rendimento Anual da turma 82 - 2017.....	24
Gráfico 4 - Avaliação do 3º Círculo de Cultura	51

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
2 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DA INTERVENÇÃO.....	19
3 REFERENCIALTEÓRICO.....	25
3.1 Gestão democrática e a inclusão das tecnologias digitais	26
3.2 Contexto e Regimento Escolar.....	32
3.3. A participação dos estudantes frente a perspectiva freireana.....	31
4 PROCEDIMENTOSMETODOLÓGICOS.....	35
4.1 Intervenção	37
4.2 Avaliação da intervenção.....	63
4.3 Análise de dados.....	64
4.4 Sujeitos em construção	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
7 ANEXOS.	75

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escola é o que são os seus gestores, os educadores, os pais dos estudantes e a comunidade, ela depende da ação de todos, o perfil de uma escola decorre da ação conjunta de todos os elementos acima citados, essa ação pode ser coletiva ou não, depende da forma como seus integrantes entendem como se dá a construção de uma escola democrática ou não, As ações da escola estão pautadas nos seus documentos como Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico (PPP), a maneira como esses documentos são organizados vai mostrar como as ações são propostas, quem elabora esses documentos? Conforme diz Ferreira (1999, p.11): “participar significa estar inserido nos processos sócias de forma efetiva e coletiva, opinando e decidindo sobre planejamento e execução”.

Se a escola é o que são os seus gestores, como se dá a participação de todos na construção da escola democrática, como é vista essa participação pelos estudantes, de que maneira as decisões são tomadas, essas são questões levantadas nesse trabalho buscando respostas para a questão: Como educar para a democracia? Fazendo um estudo em como se dá a participação dos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, a medida em que os estudantes são preparados para participarem das decisões da escola acredito que também estão sendo preparados para atuarem fora dos muros da escola, sendo assim cidadãos conscientes de suas ações.

Enquanto Orientadora Educacional da Escola (OE), entendo que o objetivo do meu trabalho é garantir que os estudantes tenham espaço na gestão democrática, direito esse definido nos documentos da escola, Grispun (2006) afirma que as atribuições do Orientador Educacional , seriam mais especificamente vinculadas a escolha profissional, tais como, aplicação de técnicas para auxiliar os jovens neste processo, contribuindo para uma postura de cidadania, envolvendo aspectos de conduta , aprendizagem, valores, entre outros, sendo uma das tarefas do orientador trazer a participação dos estudantes nas atividades propostas pela escola.

Em relação ao trabalho do orientador educacional a Lei 5692/71 veio instituir a obrigatoriedade desse profissional, já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, o trabalho do orientador não é mencionado como obrigatório, mas ao se tratar da formação de profissionais de educação, no artigo 64, o orientador educacional é mencionado e deve obter sua formação em nível Superior ou Pós-Graduação. No Plano de carreira do município de Arroio Grande onde está localizada a Escola João Goulart não é definido o cargo de Orientador Educacional, sendo que o trabalho desse profissional, no Serviço de Orientação Educacional (SOE) existe nas escolas para auxiliar o trabalho dos estudantes, tratando-os como sujeitos do processo educacional, trabalhando com eles de forma a serem estimulados a terem uma participação mais ativa na escola, interagindo, tomando decisões.

Então, o OE trabalha com base no que diz Freire (1992), defende que o que importa é que realmente ao ajudar-se o homem é ajudá-lo a ajudar-se. (E aos povos também). É fazê-lo de sua própria recuperação. É pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas. Ou seja, o Orientador Educacional deve trabalhar com os estudantes de maneira a ajuda-los a serem atuantes, a serem críticos a serem conscientes de que existem documentos na escola que exigem a sua participação nos projetos, nas ações, nos diálogos a que a escola se propõe, num trabalho que prime pela coletividade.

Como educar para a democracia? Esse questionamento surgiu a partir da necessidade de um movimento dos estudantes frente a algumas necessidades da escola João Goulart, no ano de 2016 a escola foi alvo de um incêndio criminoso, constatação pelos peritos, mas o inquérito ainda não foi concluído, os responsáveis até o momento não foram identificados, o Conselho Escolar da escola procurou o prefeito municipal para que fosse feita em seguida a reconstrução do prédio da escola que foi completamente destruído pelo fogo, sem obter resultados, acredito que se a escola tivesse um grupo de estudantes estruturado e atuantes teriam conseguido que a ampliação da escola fosse iniciada, quando iniciou-se este trabalho, no meu início como mestrandia a escola estava do mesmo jeito, apenas este ano foi iniciada a construção de novas salas, uma escola com 430 alunos se organizam em espaços reduzidos, , cinco salas foram destruídas e todos os setores foram transformados em sala de aula, no ano de 2017 a escola funcionou assim, perdendo apenas 20 alunos, desde o momento em que houve o sinistro ,já deveria ter dado início as novas instalações.

Este trabalho de intervenção surgiu através desta necessidade, reunir os estudantes do 9º ano para discutirem sobre a participação dos mesmos na proposta da escola, refletindo sobre os espaços que poderiam atuar e como poderiam tornar a participação mais efetiva. Foram propostos cinco encontros denominados Círculos de Cultura, a palavra círculo vem do latim *circulus* e que significa redondeza. Indica a forma e a estratégia utilizada que permite a circulação dos seres, dos saberes e dos sentidos das pessoas. Os círculos de Cultura são isso: centro em que o povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo, Freire (1980).

A abordagem da pesquisa caracteriza-se por intervencionista, desenvolvida com os estudantes do 8º ano em 2017, quando foi feito diagnostico da intervenção e neste ano os estudantes cursam o 9º ano do Ensino Fundamental, a turma é composta de onze alunos entre treze e dezessete anos. Um dos objetivos do trabalho é responder algumas questões como esta: como a escola deve agir para formar cidadãos atuantes? O que servir como ponto de partida numa escola que trabalhe a autonomia de seus estudantes? Conforme afirmam Hammes e Zitkoski (2016), encontrando respostas a essas questões por hora levantadas:

Em uma escola democrática, precisamos criar mecanismos institucionais de inclusão capazes de romper com a padronização do ensino e garantir o apoio necessário para

que todos aprendam, principalmente a construírem-se de forma autônoma, socialmente emancipada e cidadã. (Hammes e Zitkoski, 2016, p. 124).

A democracia deve ser um dos pilares da escola e da sua proposta, de maneira que os saberes dos estudantes, suas opiniões sejam valorizadas, e que tenham autonomia, buscando o acesso, a permanência e o sucesso escolar, para isso a escola tem de contemplar em seu currículo, não só a parte cognitiva, mas o desenvolvimento de todas as áreas, ouvindo-os, chamando-os para discutir metas e ações da escola.

O Objetivo da pesquisa foi organizar práticas educativas que incentivam a participação crítica e formativa na gestão democrática da escola, identificando as diversas maneiras de participação dos estudantes, criando oportunidades para se posicionarem sobre os desafios da participação, enumerando possíveis empecilhos, identificando os espaços de participação, elaborando então uma carta pedagógica à direção da escola com estratégias que visem a participação ativa dos estudantes na escola.

Se a escola possibilitar aos estudantes, atividades que incluam a sua participação, permitirão não só a construção do conhecimento, mas servirá para exercerem seu direito a democracia, de modo que a atuação dos estudantes seja pautada na responsabilidade social:

Cada vez mais nos convencíamos ontem e estamos convencidos hoje de que, para tal, teria o homem brasileiro de ganhar a sua responsabilidade social e política. Existindo essa responsabilidade. Participando. Ganhando cada vez maior ingerência nos destinos das escolas do seu filho. Nos destinos do seu sindicato. De sua empresa, através de agremiações, de clubes, de conselhos. (FREIRE, 1992, p.100)

Nem sempre as escolas tiveram como princípio a democracia, ao contrário em muitas tendências pedagógicas os estudantes deveriam portar-se apenas como receptores de ideias e ideais, não tinham oportunidade de falar o que pensavam ou sentiam, sua postura era de simplesmente objetos de manipulação a serviço de uma sociedade neoliberal, quanto menos fossem esclarecidos melhor, serviriam assim para uma sociedade escravizada a serviço de uma política autoritária, ao longo do tempo as escolas foram tomando uma nova postura, abrindo novos espaços, mas o que se percebe atualmente é que os estudantes continuam ficando em segundo plano na gerência da escola, nem sempre são ouvidos, existe toda uma teoria no que diz respeito a democratização, mas carece que na prática os estudantes tenham essa autonomia. Mesmo que pequenas, as ações para o exercício da democracia devem ser introduzidas no cotidiano escolar.

A escola deve ser democrática, assim diz o PPP, que tem como objetivo geral: levar o aluno à construção do conhecimento, valorizando-se como pessoa, consciente da sua atuação na sociedade e melhorando a realidade social. Como os estudantes percebem esse objetivo, como ele foi construído, como ele se efetiva? Segundo Hammes e Zitkoski (2014) o grande desafio de toda e qualquer instituição escolar é formar para a cidadania e, para isso, o ambiente escolar deve ser o exemplo de democracia e participação cidadã. Com este objetivo a escola

tem em sua proposta incluir os estudantes nas decisões de maneira a prepará-los para a vida além dos muros da escola. É necessário proporcionar momentos de diálogos e reflexões para os estudantes para o exercício da cidadania, essa construção se efetivará através de oportunidades de aprendizagens, vivenciando experiências significativas no contexto escolar, buscando novas soluções para antigos problemas.

A escola não pode manter as decisões na equipe diretiva, ou apenas na opinião dos professores e funcionários, as decisões precisam ser tomadas levando em conta o princípio da coletividade, na união de todos os participantes, na discussão no grande grupo, com representantes de todos os segmentos, de acordo com Hammes e Zitkoski (2014):

Dessa forma a valorização dos diversos saberes e da participação de toda a comunidade escolar envolvendo os alunos, professores e funcionários na gestão de um novo projeto educacional proporcionará um melhor funcionamento da escola com relações mais humanizadas de quem nela convive. Esse processo de diálogo oportuniza a produção de conhecimentos mais significativos para a vida dos educandos, além da emancipação e afirmação da autonomia dos sujeitos que em torno da escola circulam (HAMMES e ZITKOSKI, 2014, p. 124).

A proposta da escola cidadã deve levar em conta a gama de saberes dos estudantes, este trabalho desenvolvido com os estudantes do 9º ano da Escola JG não se propõe a ensinar-lhes cidadania, mas fazer com que saibam a importante arma, a importante ferramenta que têm nas mãos que é o exercício da cidadania. Quando eles entram na escola, já têm a leitura de mundo, e assim ela vai sendo reescrita a cada nova oportunidade, a cada nova experiência, Freire (2000) já valorizava os saberes nas classes populares, porque não ser valorizados esses saberes em crianças e adolescentes? Ele cita que:

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura de mundo que os grupos populares com quem trabalho, fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte, não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E tudo isso é explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a leitura da palavra. (FREIRE, 2002, p.38)

De acordo com o artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases /96, que estabelece que os sistemas de ensino definem as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, já o artigo 12 coloca na alínea VI que deverá ser articulado a essa gestão com as famílias e a comunidade (Brasil), portanto é de fundamental importância que haja a participação efetiva entre todos os envolvidos no processo educacional, pois o conceito de gestão democrática envolve além dos professores, os funcionários, pais, alunos e todos os representantes da comunidade escolar, todos têm interesse na escola e na melhoria da escola enquanto instituição. Gestão pressupõe a ideia de participação, de uma ação construída em conjunto com seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva (Luck, 2002).

O trabalho da gestão deve ser feito coletivamente, a proposta desta intervenção consiste em discutir com o 9º ano sobre como se dá a participação deles na escola, de que maneira essa participação é proposta, como se se dá o exercício da cidadania enquanto estudantes, eles costumam participar das reuniões da escola, eles ajudam nos projetos?

Um processo de gestão que construa coletivamente um projeto político pedagógico tem já, na sua raiz, a potência de transformação. Por isso, é necessário que atuem na escola com maior competência, para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize, para que as convicções se construam na conversa e no respeito, e as práticas se efetivem coletivamente, no companheirismo e na solidariedade. (FERREIRA, 2000, p. 113)

Os valores citados como o diálogo, respeito, companheirismo e solidariedade, são práticas que no cotidiano escolar vão se efetivando, à medida que, haja a interação entre os sujeitos, começando enquanto escola, na construção coletiva do PPP, e que assim se efetive também na prática uma gestão democrática, buscando assim melhores resultados, não só no que se refere a avaliação escolar, mas na aplicação de recursos.

2 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DA INTERVENÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, situa-se na sede do município de Arroio Grande, na Avenida da Saudade, número 433, a escola tem 18 anos e no dia 18 de outubro completa seu 19º aniversário, é a escola mais nova do município, a escola funciona num prédio que antes era uma fábrica de laticínios, a escola possuía 5 pequenos prédios. O currículo escolar é composto de 12 disciplinas e conta atualmente com 420 alunos distribuídos na Educação Infantil e Ensino Fundamental, distribuídos nos turnos da manhã e da tarde, no ano de 2016 a escola foi vítima de um incêndio criminoso, que acabou destruindo um dos prédios da escola, os espaços foram reorganizados, todos os setores viraram sala de aula, e as salas maiores foram divididas para acomodar todas as turmas.

A escola possui uma diretora, uma vice-diretora, três coordenadores, uma orientadora educacional, uma secretária, um inspetor de disciplina, 3 cozinheiros, três serventes, uma bibliotecária, duas professoras da Sala de Recursos AEE, Atendimento Educacional Especializado. Cinco monitores e quarenta e oito professores. Possui vários recursos pedagógicos como notebooks, tablets, data show, impressoras, livros didáticos. A avaliação é somatória, são três trimestres, valendo o primeiro e o segundo 30 pontos, o terceiro valendo 40 pontos, sendo aprovado o estudante que obter 60 pontos durante o ano.

Algumas fotografias da escola, mostrando o espaço físico primeira foto aparece os estudantes numa apresentação, este prédio não existe mais foi incendiado, na segunda foto aparece no ano de 2016 as fotos tiradas durante o incêndio, na figura 3 aparece outra foto do prédio incendiado, na figura 4 aparece o espaço em 2017 do lugar onde o prédio foi totalmente destruído, ou seja um ano após o sinistro a escola não foi reconstruída, o Conselho escolar esteve junto ao prefeito municipal solicitando que em breve fosse reerguido o prédio, devido a situação precária em que os espaços foram divididos para acomodar os 420 estudantes, acredito que se a escola tivesse uma representação de estudantes, ou que os estudantes tivessem se organizado e ido conversar com o prefeito o prédio teria sido reconstruído em seguida, pela força que os estudantes têm junto aos interesses dos governantes, na figura número 5 a construção de novas salas este ano, 2018.



Figura 1 - 2013-Apresentação no aniversário da Escola



Figura 2 - 2016- Incêndio num dos prédios da Escola



Figura 3 - 2016- Momento do Incêndio



Figura 4: 2017- Espaço onde deveria ser reconstruída as novas salas

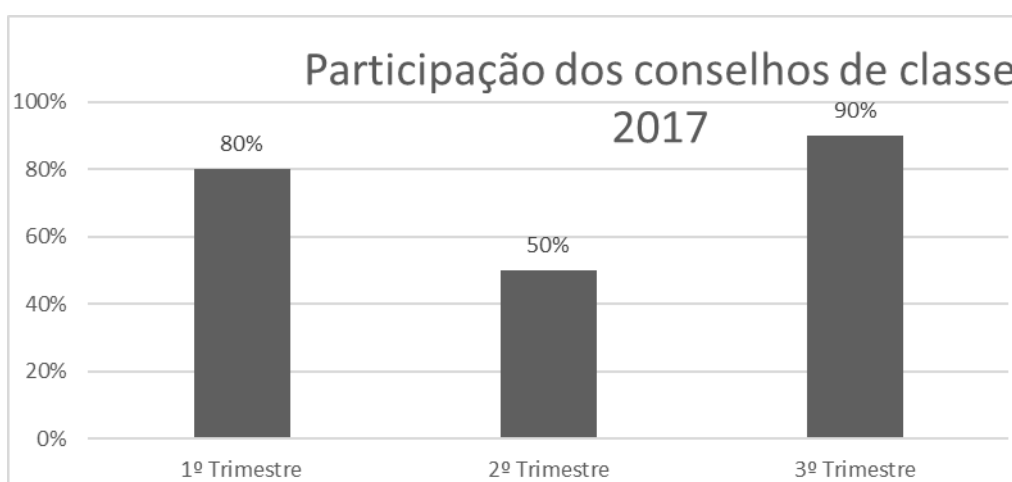


Figura 5: 2018 Construção das novas salas na frente da escola

Que espaços formais e informais são proporcionados aos estudantes na tomada de decisões da escola? Em quais ações os estudantes figuram como dinamizadores e como a escola organiza a participação dos estudantes? O que nos permite compreender como a escola trata o exercício da cidadania, da autonomia, promovendo ou não a participação efetiva dos estudantes? Feita a análise dos documentos da escola como o Regimento, atas de reuniões de conselho de classe, a fim de verificar em que espaços os estudantes têm acesso as atividades propostas pela escola, na ata do Conselho Escolar não consta nenhum representante da classe discente nos membros da diretoria, conforme anexo número 1.

A participação dos estudantes restringe-se as reuniões do Conselho de classe a cada trimestre, representantes de turma da escola costumam participar do primeiro momento, eles preenchem uma ficha com aspectos positivos do trimestre, aspectos que precisam ser melhorados, sugestões para o próximo trimestre e auto avaliação da turma, essa ficha é preenchida junto ao conselheiro da turma ou com outro professor e ano passado, 2017, a porcentagem de participação dos representantes teve os seguintes resultados mostrados no gráfico abaixo, no primeiro trimestre 80% dos representantes de turma participaram da reunião do conselho de classe das turmas e no segundo trimestre, devido a uma forte chuva apenas 50% dos representantes compareceram à reunião para apresentar o parecer geral da turma para a equipe diretiva e professores da escola, já no terceiro trimestre 90% dos líderes compareceram no conselho de classe:

Gráfico 1 - Participação dos líderes de turma nos conselhos de Classe



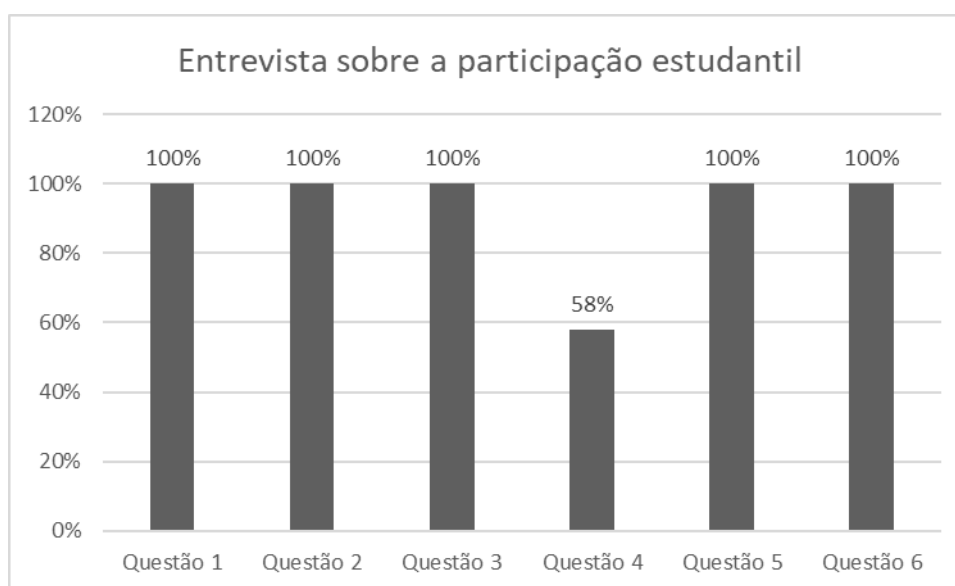
Fonte: Pesquisa Documental da Escola João Goulart/2017

A turma onde foi realizada a intervenção 9º ano é composta de 11 estudantes, 4 meninas e 7 meninos, com idade de 14 a 17 anos, na sua maioria frequentam a escola desde o 1º ano do Ensino Fundamenta, a turma é calam, sentam-se em fileiras, são quietos, não costumam agitar-se durante as tarefas propostas pelos professores, no ano passado quando teve início o trabalho de pesquisa com o diagnóstico foi feito um questionário com os estudantes sobre questões sobre como

eles percebiam a participação deles na escola (questionário Anexo 2) As questões apresentadas foram as seguintes: a primeira questão se referia à participação dos estudantes nas decisões da escola, 100% considerou insuficiente a sua participação, ou seja, não participam das decisões da escola. A segunda questão era sobre quem eram os responsáveis pelo funcionamento da escola, 100% respondeu que os responsáveis são os estudantes, professores e os encarregados da educação, ou seja, todos são responsáveis pelo funcionamento da escola.

A terceira questão referiu-se à promoção de reuniões com os estudantes na escola 100% responderam que não há reuniões com eles, não costumam ser consultados. A quarta questão consistia na importância vista pelos estudantes na sua participação da vida escolar, 57% responderam que sempre é importante que eles participem da vida escolar e 43% pensam que, às vezes é importante essa participação, conforme os dados do gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Entrevista sobre a participação estudantil



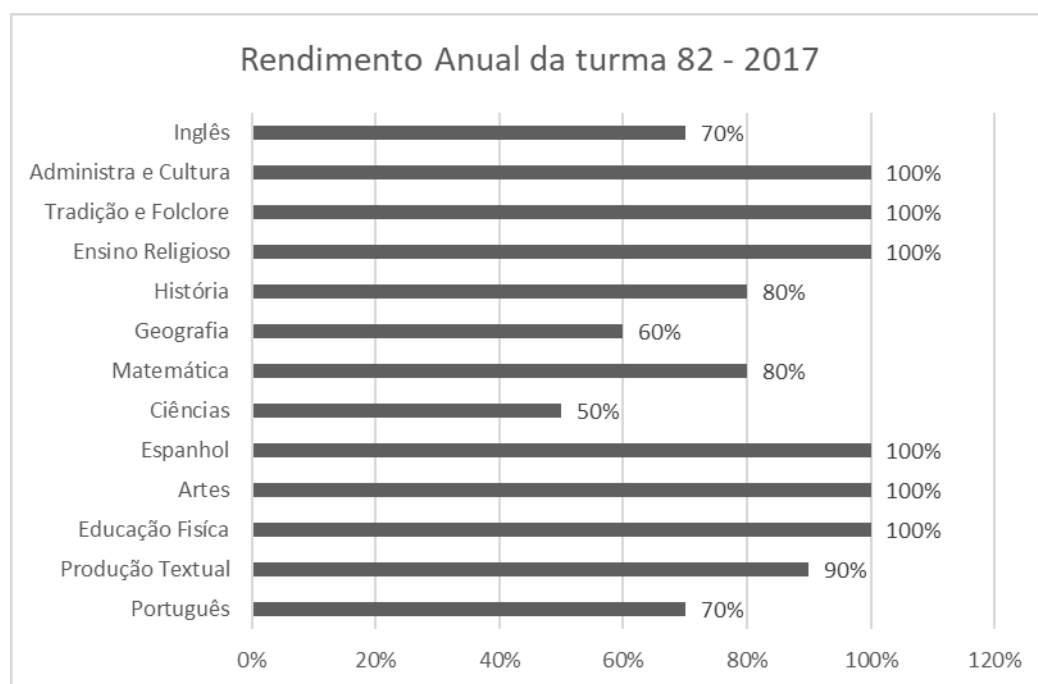
Fonte: Pesquisa Documental Escola João Goulart/2017

A partir deste diagnóstico inicial, percebi que os estudantes necessitavam ser orientados para atuarem mais na escola, precisavam ser envolvidos nas atividades para que aconteça efetivamente a gestão democrática e a escola funciona bem quando há o empenho de todos os envolvidos, quando todos participam coletivamente e discutem sobre seus interesses e sim interfiram positivamente na realidade da escola. Percebi ao longo do tempo que os estudantes não se sentiam preparados para atuarem nas reuniões, pensavam que não era importante a participação deles, no início do ano quando entrava nas salas com a proposta de escolher os representantes de turma e os conselheiros via que os líderes eram aqueles alunos que tinham melhor comportamento,

melhores notas e o mais comportado, segundo a turma sempre era esse o perfil do líder, necessitando então de uma proposta de discussão sobre participação com os estudantes, começando com o 9º ano da escola, a escolha passou a ser feita desde então através de um pequeno estudo sobre liderança e a importância do trabalho do líder para a escola como um todo.

Apresento a seguir o gráfico de rendimento da turma realizado após encerramento do trimestre com o objetivo de incentivar os estudantes quanto ao rendimento escolar e melhorar cada vez mais o desempenho da turma, este trabalho é desenvolvido com todas as turmas do 6º ao 9º ano e fato curioso que foi relatado pelos estudantes do 9º ano do ano anterior que eles têm um controle das notas de todos os colegas e aqueles que o rendimento está abaixo da média, eles anotavam e passavam a ajudar aquele colega que não estava obtendo a média para que a turma pudesse ter um rendimento melhor, este trabalho do SOE refere-se ao empenho dos estudantes em relação a aprovação de cada turma, algumas turmas da escola discutiam no coletivo o que fazer para que o empenho da turma fosse satisfatório.

Gráfico 3 - Rendimento Anual da turma 82 - 2017



Fonte: Pesquisa Documental Escola João Goulart/2017

Foi separada da disciplina de Português a disciplina de Produção Textual, somando então 13 disciplinas nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme o gráfico acima, 6 disciplinas tiveram todos os alunos aprovados e em 7 disciplinas a aprovação foi inferior a 90% por cento. Essa atividade é proposta pelo SOE buscando a participação dos estudantes no seu processo avaliativo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os pressupostos teóricos da legislação brasileira, a escola deve contemplar em seu currículo a socialização, a construção da identidade, respeitando a diversidade dos sujeitos, proporcionando que seus direitos sejam garantidos, valorizando-os como cidadãos, um amplo espaço deve ser oferecido para que crianças e adolescentes tenham a sua representatividade, buscando sempre o desenvolvimento da sua autonomia:

Muito além da escolarização formal, é preciso reconhecer que a escola representa espaço fundamental para o desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, constituindo-se como um importante contexto de socialização, de construção de identidades, exercício da autonomia e do protagonismo, de respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e orientação sexual e, finalmente, de afirmação, proteção e resgate de direitos. (BRASIL, 2008b, p. 8).

Luce e Medeiros (2008) enfatizam também a necessidade da participação de todos os envolvidos no processo de autonomia da escola, não só os estudantes, visto que o foco desta intervenção é a participação deles, na proposta da sua formação cidadã, é necessário que todos participem, para que seja levada em conta os interesses coletivos de todos:

Para isso, a organização democrática, aquela que visa objetivos transformadores, não pode prescindir da participação efetiva dos envolvidos, dos interessados, nas deliberações da escola, ao mesmo tempo em que exige do Estado as condições para sua autonomia e funcionamento qualificado. Frisa-se aqui a necessidade da participação de *todos*, pais e estudantes, e não só da direção dada pelos funcionários públicos, evitando-se assim a supremacia dos interesses corporativos aos interesses educacionais coletivos; e a necessidade de recursos públicos suficientes para a manutenção das escolas, evitando processos de privatização que, de forma camuflada ou explícita, demandam que a escola organize processos de captação de recursos. (LUCE E MEDEIROS, 2008, p. 6)

Essa participação democrática não é requisito só dos estudantes, mas de toda a comunidade escolar. Todos têm direito de participar das reuniões e da realidade da escola, lutando pelos interesses comuns e nas melhorias da qualidade da instituição e da qualidade do ensino. De acordo com Vítor Paro (2008):

A gestão escolar não age sozinha, não administra todos os problemas da instituição educacional de forma precisa e eficiente. O norte a ser tomado é a descentralização, ou seja, a fragmentação das responsabilidades juntamente com os pais, alunos, professores e funcionários da instituição. (PARO 2008, p.130)

O artigo 14 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica. O artigo 12 coloca na alínea VI que deverá ser articulado a essa gestão com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996). Portanto é de fundamental importância que haja a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Então, o conceito de gestão participativa envolve além dos

professores, outros funcionários, pais, alunos e quaisquer outros representantes da comunidade que estejam interessados na escola e na melhoria do processo pedagógico e administrativo, gestão pressupõe a ideia de participação de uma ação construída em conjunto com seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva (Luck, 2002).

O trabalho da gestão deve ser feito coletivamente, mas ouço na escola em que atuo, a diretora e os coordenadores que seu trabalho se resume a resolver conflitos entre os estudantes e quando perguntados sobre como definiriam suas funções denominam-se apagadores de incêndio, resolvendo muitos conflitos que podem ser solucionados no contexto de sala de aula.

Um processo de gestão que construa coletivamente um projeto político pedagógico tem já, na sua raiz, a potência de transformação. Por isso, é necessário que atuemos na escola com maior competência, para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize, para que as convicções se construam na conversa e no respeito, e as práticas se efetivem coletivamente, no companheirismo e na solidariedade. (FERREIRA, 2000, p. 113).

A participação trata do trabalho coletivo que começa na construção dos documentos orientadores da escola, buscando uma aprendizagem mais efetiva, uma escola de melhor qualidade, através do diálogo, através do respeito e de valores como a solidariedade e o companheirismo.

3.1 Gestão democrática: a inclusão das tecnologias digitais

A escola democrática é aquela em que todos os participantes estão organizados coletivamente comprometidos com uma educação de qualidade para todos. A gestão escolar incentiva e mobiliza seus estudantes para a conquista e para a formação plena do ser humano. Os jovens de hoje passam mais tempo conectados em seus aparelhos tecnológicos e menos tempos ligados aos livros e aos canais de informação, devido as mudanças deste mundo globalizado. Existe então no campo educacional uma preocupação muito grande com os jovens e o sucesso escolar na gestão participativa, ou seja, onde todos os segmentos escolares assumam suas responsabilidades. Concordo com Paro, quando afirma que:

A democracia e o respeito ao usuário devem estar presente não apenas nas reuniões do conselho ou na eleição dos seus membros, mas em todas as ações e relações da escola, desde as que se dão na situação de ensino, em sala de aula, passando pelo atendimento na secretaria e atingindo todo o relacionamento que faz entre servidores, alunos e pais (PARO, 2016, p.83-84).

Respeitar os estudantes quanto ao uso adequado da tecnologia que tem sido um suporte para às aulas serem mais atrativas. Há cerca de 10 anos a educação vem ganhando novas intervenções como o uso da tecnologia. A escola em que atuo recebeu do Governo Federal a

capacitação para os professores através do Programa Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) que é o programa educacional criado pela Portaria nº 522 /MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. Espera-se que a escola se reinvente frente ao uso das tecnologias e os professores sintam a necessidade de se apropriarem desses saberes, numa tentativa de aproximar-se dos estudantes e de seus interesses, para tanto as escolas receberam os laboratórios de informática e a capacitação dos professores.

Na escola, quando ocorreu o incêndio, uma das salas destruídas foi a sala de informática e a primeira sala a ser readaptada foi essa pois entendeu-se a necessidade desta para o desenvolvimento das aulas, onde os professores tem a disposição internet, 20 computadores, uma televisão e data-show, aparelho multimídia para que o trabalho pedagógico seja enriquecido, contribuindo para esse processo de mudança e o professor não pode ficar acuado frente a essas mudanças, tão diferentes do seu tempo de formação, as tecnologias servem para ressignificar as práticas pedagógicas. Freire (1998, p. 88) afirma que um dos saberes necessários à prática educativa é a que adverte da necessidade espontânea para a curiosidade epistemológica. As aulas são ministradas ou propostas cercadas de textos e imagens que dinamizam o cotidiano escolar, saindo do conhecimento proposto por uma educação autoritária de décadas atrás em que os livros didáticos traziam uma única verdade, inquestionável pelos gestores, professores e estudantes.

Essas tecnologias oferecem espaços capazes de renovar situações de interesse comunicação e informação, contribuindo para a participação cidadã dos estudantes, oferecendo oportunidades de atuação, recursos presentes nas escolas atualmente. São ações coletivas que podem ser muito bem exploradas na busca da participação dos estudantes, na interação de todos os envolvidos no cotidiano escolar. Assim torna-se evidente a necessidade de articulação em que a escola se aproprie cada vez mais deste suporte tecnológico visando à formação integral dos estudantes.

Percebo, às vezes, certo distanciamento entre estudantes e a escola, eles gostam de estar nos seus átrios, mas na sala de aula não, isso é outro assunto que gera discussão nas reuniões de professores, esse distanciamento que acaba prejudicando o rendimento desses estudantes, contribuindo para o distanciamento entre a cultura escolar e a cultura da juventude. Para trabalhar com esta nova realidade de cidadãos imersos no mundo da tecnologia, a escola tem que contar com o apoio efetivo dos professores que querem utilizar novas linguagens, novos meios de informação e precisam que essas tecnologias estejam presentes nas práticas educativas.

A gestão democrática não leva em conta só os interesses dos estudantes, de acordo com a Constituição Federal de 1988 que contou com a participação dos educadores e no artigo 206, a educação democrática da educação do ensino público com um de seus princípios basilares (Aguilar, 2008): a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também incorporou em seus

artigos esse princípio educacional com a alínea VIII do art. 3º “gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”.

Lévy (1993) salienta a importância da utilização da multimídia em educação. O autor reforça que todo o conhecimento é mais facilmente aprendido e retido quando a pessoa se envolve mais ativamente no processo de aquisição do conhecimento. Brandão (1998) também escreve sobre o conhecimento das características que formam softwares adequando aos processos de ensino-aprendizagens das modalidades de interação que se estabelecem com o usuário e de sua inter-relação com os objetivos educacionais em específicas situações de ensino, ou seja, uma rede deve ser formada para que os estudantes tenham esse suporte adequado às situações de construção do conhecimento. Os jovens de hoje vivem imersos num mundo tecnológico e o entretenimento é ampliado por meio desses diferentes produtos midiáticos como: televisão, rádio, tocantes de música no formato MP3, internet, smartfone, internet, jogos digitais em diferentes suportes, câmeras digitais, tablet e outros artefatos.

São produtos midiáticos que podem se tornar aliados da cultura, a cultura das mídias. Para Maria da Graça Setton (2010), é importante compreender como as formas simbólicas das mídias, suas ações, seus objetos, moralidade, produções e linguagens ajudam-nos a entender suas implicações na sociedade, uma vez que elas têm origem em processos historicamente e socialmente datados. A autora afirma ainda que compreender a cultura midiática pode ser uma pista para compreender a sociedade em que vivemos: seus conflitos, suas lutas internas, seus jogos de interesses, seus medos e fantasias (Setton,2010, p.17), interessa compreender como os jovens aprendem com o uso desses artefatos, as tecnologias transformam suas vidas e suas vidas transformadas por elas.

Aprender envolve todas essas tecnologias, além do espaço sistematizado proposto pela escola que muitas vezes, nega essa cultura midiática deixando de lado o respeito aos jovens e o domínio do uso desses artefatos, insistindo em manterá escola distante da formação dessa juventude, reside aí, um grande desafio atual para a formação do jovem: definir o papel da escola na sua formação. Os professores necessitam conhecer e dominar o uso das tecnologias de informação, mantendo os estudantes participativos com o uso desses artefatos tecnológicos.

A tarefa dos professores é incorporar esses conhecimentos, tendo em vista a participação dos estudantes, a escola deve ser o lugar da crítica, do posicionamento, da busca de significados para essa nova geração que surge de uma sociedade mais justa, onde a escola forma seus cidadãos atuantes, procurando ser uma sociedade inclusiva. A prática pedagógica atual se completa na utilização de vários elementos como, recursos tecnológicos, onde busquem como objetivo principal o desenvolvimento da autonomia e da crítica:

...incorporar novas dimensões de tempo e espaço e diálogos no ambiente escolar e reconhecer que todas as ações educativas precisam ser mediados pelos suportes

Trabalhar com os estudantes e com essas novas tecnologias que não fizeram parte da vida dos educadores enquanto estudantes do ensino fundamental, consiste aí um desafio, trazer a escola até o estudante, de uma forma atrativa e prazerosa para eles não só nesta perspectiva do encantamento mas, lembrar que educar no âmbito da cultura digital é dialogar com a realidade dos estudantes, auxilia a compreendê-los melhor, fazer com que eles aprendam mais e melhor preparar estes estudantes para o exercício da sua cidadania na sociedade permeada pelas tecnologias.

3.2 Contexto e regimento escolar

Nesta parte do trabalho, exponho as referências quanto à participação dos estudantes da Escola João Goulart conforme o Regimento Escolar comparando com ações da escola no que diz respeito à participação dos estudantes. Segundo esse Regimento, pode-se fazer as seguintes constatações, quanto à filosofia da escola que:

A escola busca a formação integral do ser humano, capaz de construir o conhecimento e de agir de forma consciente na sociedade, alicerçado pelos princípios democráticos, éticos, solidários. A instituição acredita que através da interação família-escola-comunidade o aluno possa transformar a realidade social na qual está inserido, sendo protagonista de sua própria história. (Regimento Escolar, 2014)

Nesta incessante busca pela formação integral do indivíduo a preocupação da escola enquanto instituição vai além da bagagem cognitiva, impulsionando a que participem das atividades escolares, os estudantes também têm o direito garantido no mesmo documento que é o regimento escolar no terceiro artigo que fala sobre as atribuições do Conselho escolar, diz o seguinte:

b) criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na definição do Plano Global da Escola (PGE).

De acordo com o regimento é função do Conselho Escolar, buscar também a participação dos estudantes na elaboração e no cumprimento das ações previstas no PGE. Na composição do Conselho escolar as participações são definidas através destes representantes desta quantidade de representantes:

*4 pais;

*4 alunos;

*4 professores;

*4 funcionários.

Conforme a ata abaixo da reunião para a eleição dos representantes do conselho escolar realizada este ano, não há a presença de nenhum estudante entre os representantes:

No item 3.4 do mesmo documento no que diz respeito ao Serviço de Orientação Escolar (SOE), uma das suas atribuições é assessorar e integrar toda a comunidade escolar especialmente o aluno de forma preventiva e educativa, contribuindo no desenvolvimento integral de todos que participam do processo educativo. Cabe ao orientador propor essa participação dos estudantes nos projetos e incentivar para que os estudantes tenham seus representantes atuando nas reuniões, decidindo no coletivo.

Há no item 5.3 os direitos do corpo discente, que enfatiza também a importância da participação nos seguintes itens:

- Participar da ação educativa inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana;
- Participar da avaliação da escola;
- Participar da elaboração, execução e avaliação do PPP da escola, juntamente com os demais segmentos;
- Participar de todas as atividades da escola;
- Participar, através de representantes de turmas, das reuniões de Conselho de Classe, previamente avisados.

Pode-se analisar que existem cinco itens garantindo a participação dos estudantes em ações da escola previstas nos documentos orientadores, visando a gestão democrática da instituição, ou seja, no papel essas ações estão bem colocadas, teoricamente cabe dizer que a participação dos estudantes é fundamental ao trabalho da escola.

3.3 A participação dos estudantes frente à perspectiva freireana

Os estudantes já foram protagonistas em diversas mudanças no país, como nos protestos no período da Ditadura Militar, na campanha das Diretas Já e no Movimento dos Caras Pintadas, onde saíram às ruas em protesto; a participação dos estudantes contribui muito para o processo de democratização e na escola esta participação é muito significativa na formação de sujeitos políticos, de maneira que possam interferir no rumo da política educacional do país.

É de suma importância para a escola no seu todo aliar-se aos estudantes e aos diversos movimentos sociais, tornando-os sujeitos ativos e políticos, podendo assim participar da construção de uma sociedade mais democrática.

A UNE (União Nacional dos Estudantes) tem sua fundação em 11 de agosto de 1937 é um órgão que representa todos os estudantes brasileiros. (Araújo, 2007) enfatiza que:

A UNE, foi uma entidade de caráter social e político que reunia um grande número de estudantes, pertencentes a diferentes grupos com diversas tendências políticas e ideológicas. E cada um desses grupos possui uma versão ímpar da trajetória da entidade (ARAÚJO, 2007, p.21).

A UNE não é a única entidade estudantil no Brasil, existe também a ANEL (Assembleia Nacional dos Estudantes Livres) e a UJS (União da Juventude Socialista) que continuam na luta estudantil, mas aparentemente, não atreladas as propostas do governo.

Os estudantes precisam ter em mente que a participação deles envolve toda uma política de governo e que o espaço disponibilizado para eles nem sempre foi respeitado e em vista da atual situação política do país em que os documentos garantem essa tomada de decisões no coletivo, as ações precisam ser revistas, a teoria tem que ser de acordo com a prática a prática da democracia e a participação cidadã terá sentido se os envolvidos, os sujeitos desse processo se assumam como tal, capazes de discutir seus diversos papéis frente ao processo de democratização da escola, um processo que deveria estar estritamente concluído nas escolas, como se fizesse parte do cotidiano escolar, que na realidade escolar houvesse a participação efetiva, mais atuante dos estudantes nos espaços escolares.

Quando falo dos espaços escolares refiro-me a decisões como de verbas recebidas do Governo Federal, dos reparos e obras da escola, participação em atividades como campeonatos, cursos e outras atividades extras:

Minha experiência vinha me ensinando que o educando precisa de se assumir como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer e que quer conhecer em relação com outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, objeto do conhecimento. (FREIRE, 1997)

Um trabalho coletivo onde decidirão por programas e propostas da escola, de interesse da comunidade como a implantação do Sistema Positivo, levar em conta a posição de pais e alunos deste investimento para que haja efetivo resultado na promoção de programas em benefícios de uma educação de qualidade:

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir o que se faz decidindo. Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam. (FREIRE, 2000, p. 28)

Educar significa correr riscos. Nada é estável e tudo está em mudança, havendo necessidade de participar de cursos, formações, novas leituras, opinando sobre novas ideias e velhos ideais. Todo esse movimento de ir e vir de pensar e repensar, tudo válido na tentativa de produzir uma educação de qualidade, digo, não produzir, mas de construir essa escola que tanto se almeja, até o homem muda é inacabado e não pode sustentar-se numa educação estagnada, como diz Freire:

A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. (FREIRE 1975, p. 14)

Baseado nesta afirmação de Freire que ninguém educa ninguém, o papel da escola é propor práticas de atuação dos sujeitos, práticas que envolvam a consciência a tomada de decisões, enfatizado por Freire (1975,) quando ressalta que outros aspectos do homem como ser em desenvolvimento, desenvolvimento este de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens dentro da nova sociedade vão respondendo aos desafios do mundo. Freire faz menção que não importa o momento da história que vivemos é importante a participação cidadã:

Qualquer que seja o momento histórico em que esteja a sociedade seja a do viável ou do inviável histórico, o papel do trabalhador social que optou pela mudança, não pode ser outros senão o de atuar e refletir com os indivíduos com quem trabalha para conscientizar e junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade. (FREIRE, 1975, p.31).

Os estudantes têm um campo aberto de participação na escola, se houver uma organização a começar pelos direitos e deveres que podem ser feitos coletivamente, abrir diálogos entre os estudantes de todas as turmas para que juntos encontrem soluções para velhos problemas enfrentados pela escola como a indisciplina, a captação de recursos, aquisição de materiais didático-pedagógicos, faz-se importante dar-lhes oportunidades. Hammes e Zitkoski expõem que nos diálogos com os jovens está sempre enfatizando a participação cidadã, mostrada em sua pesquisa e colocam que os entrevistados, os responsáveis, professores, estudantes sugeriram que se escutassem os jovens, dando-lhes oportunidades para que eles participem. Todos precisam sentir-se livres e autônomos para discordar, opor-se, sugerir e ressignificar suas práticas.

É preciso incluir os estudantes, incentivá-los a participarem, Guerra (2002), refere-se a este propósito de participação: o princípio social da participação que os estudantes tenham uma participação mais efetiva, assumindo mais responsabilidades e assumindo compromissos. As exigências da democracia, não se mantêm, a um nível puramente teórico, antes, traduzem-se nas estruturas e nas normas, sobretudo, encarnam nos comportamentos e nas atitudes dos protagonistas. Demo (1999) define participação enquanto conquista:

Participação é conquista, pois não significaria outra coisa senão um processo. Correlato a este entendimento, para o referido autor, se empregamos o termo participação, ele não poderá ser entendido como dádiva, exatamente porque não seria conquista, mas, sim, uma participação limitada por quem exerce o poder; nem concessão, pois não é fenômeno secundário da política, mas elemento preponderante, fundamental no processo de conquista; (DEMO, 1999)

Participar para quê? Por quê? Com quem participar? Participar em diálogos com os governantes ou candidatos a algum cargo? Na busca pela participação dos estudantes há o encontro com o outro, há a percepção do outro como ser semelhante, com pensamentos diferentes, mas com a oportunidade de colocar suas ideias e discuti-las com os demais companheiros de jornada, ou de sala de aula, já que este projeto se refere a participação dos estudantes da vida escolar. Hammes, Garralaga e Selau (1983) colocam:

O que nos torna humanos é o modo de viver com os outros e com o mundo, nossa forma de convivência social e o modo como nos relacionamos com a natureza, assim, na convivência com os outros configuramos nosso modo de existir como humanos, constituímos nossa capacidade de sentir, de perceber, de fazer distinções, de escolher, e de agir, realizando assim o projeto de construção de nós mesmos como seres sociais.

Ou seja, há a necessidade do envolvimento com o outro, com suas escolhas, mesmo que as pessoas pensem diferente, isso é assim, deve haver o respeito aos ideais de cada um, mas deve haver a partilha dessas escolhas, desse jeito de ser e de pensar para que ao expor suas ideias as pessoas, os estudantes mais especificamente tenham liberdade de serem autênticos e que tenham liberdade para se mostrarem e contribuírem para a vida em grupo, enquanto escola, enquanto espaço de convivência e de aprendizagem com o outro, com seu semelhante

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo leva em consideração a abordagem metodológica da pesquisa intervencionista do tipo pedagógica. Segundo Ludke e André, 1986 a pesquisa de intervenção pedagógica consiste na investigação, um esforço para elaborar conhecimento sobre os aspectos da realidade na busca de soluções para problemas encontrados. Segundo (Damiani et.al, 2013) a pesquisa do tipo intervenção pedagógica é aquela por meio da qual o pesquisador planeja e intervém com a intenção de produzir avanços e, posteriormente, avalia os efeitos produzidos. Em seu relato de pesquisa deve contemplar dois componentes principais:

O método da intervenção deve ser descrito pormenorizadamente, explicitando seu embasamento teórico. Aqui, o foco do autor do relatório deve estar voltado somente à sua atuação como professor (agente da intervenção). O método de avaliação da intervenção tem o objetivo de descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção. (...) tendo o foco na atuação do autor como pesquisador. A avaliação da intervenção (...) é igualmente composta por dois elementos: os achados relativos aos efeitos da intervenção sobre seus participantes e os achados relativos à intervenção propriamente dita (DAMIANI et al.,2013, p. 62).

Dentro do que se quer investigar a pesquisa vai proporcionar uma visão do processo educacional, neste caso a visão dos estudantes sobre a seu papel enquanto integrantes de uma escola que tem como princípio a gestão democrática. Para Gil (1999, p. 45), a pesquisa é definida como:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (...) ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL,1999, p. 45)

O objeto de estudo é a participação dos estudantes, através deste espaço têm a oportunidade de se manifestarem falando o que pensam, discutindo como se dá a articulação entre prática e teoria, percebendo como eles entendem essa participação, se ela ocorre ou não e de que maneira ela é vista por eles e pela escola em si, que para Bernadete Gatti (2001) a pesquisa é:

A pesquisa não pode estar a serviço de solucionar pequenos impasses do dia-a-dia, porque ela, por sua natureza e processo de construção parece não se prestar a isso, vez que o tempo de investigação científica, em geral, não se coaduna com as necessidades de decisões mais rápidas. E continua "a busca da pergunta adequada, da questão que não tem resposta evidente é que constitui o ponto de origem de uma investigação científica". (GATTI, 2001, p. 71)

A coleta de dados aconteceu durante o desenvolvimento dos círculos de cultura, no momento da avaliação, e também através da observação que conforme citam Ludke e Menga: para que se torne um instrumento válido de investigação científica, a observação precisa ser antes de

tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador (LUDKE e MENGA,1986). A entrevista é um recurso que auxilia na coleta de dados, através dela se obtém uma visão dos participantes da intervenção, uma mostra da realidade percebida por eles. A entrevista segundo Ludke e Menga 1986:

Ao lado da observação representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa, ela desempenha importante papel, não apenas nas atividades científicas, como em muitas outras atividades humanas. (LUDKE e MENGA, 1986, p.31)

Bogdan e Bikten (1994 p.31) também ressaltam as vantagens da entrevista: em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem construir a estratégia dominante para a escolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Segundo Bauer e Gaskell (2002 p.448), a compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos, tanto dos sujeitos como dos professores da turma como a direção da escola.

O projeto de intervenção contou também com o instrumento Portfólio digital para análise e coleta de dados, os estudantes do 9º ano, organizaram o seu portfólio onde fizeram as anotações dos encontros, versando sobre questões pertinentes às discussões. Os portfólios têm sido descritos como uma coletânea das evidências que documentam o desenvolvimento, as competências e as habilidades do Indivíduo (Waterman, 1991). O valor de um portfólio está caracterizado em seu desenvolvimento, envolvendo uma auto reflexão dos estudantes levando-os à auto avaliação oferecendo oportunidade para ampliar suas aprendizagens, Gelfer e Perkins (1998, p.44) afirmam que portfólios são mais que simples arquivos ou uma coleção de performances dos estudantes. Um portfólio pode ser considerado como um arquivo de produções dos estudantes produzido de acordo com seus interesses.

Nesse portfólio digital os estudantes registraram seus conceitos, suas percepções obtidas durante os encontros, ao final de cada um deles tiveram um tempo para fazer esse registro já que a escola dispõe da Sala de Informática.

As observações dos círculos de cultura foram registradas no Diário de campo que de acordo com Falkembach (1987) consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador. O diário de campo será para registro próprio.

4.1 Intervenção:

A intervenção na Escola João Goulart teve início no dia 07 de maio do ano de dois mil e dezoito, foram propostos cinco círculos de cultura a serem realizados na Sala de informática, com

duração de duas horas, inicialmente foi apresentada a proposta de trabalho a ser desenvolvido com a turma 92 da escola, devido ao diagnóstico realizado no final do ano passado, em seguida foi colocado o que estava programado para ocorrer a cada dia, mas que esse planejamento estava sujeito a mudanças, especialmente nas datas, pois poderia haver qualquer troca, pois a escola estava com um projeto em andamento sobre as Mães com o tema: Dia de cuidar de quem cuida de mim, os estudantes falaram neste momento que a coordenadora pedagógica da escola tinha solicitado que eles se organizassem para ter uma participação na festa das mães que seria realizado na próxima semana.

07 de maio de 2018-1º Círculo de Cultura

Nesse primeiro círculo de cultura foi entregue uma mensagem marshmellow de carinho.

MARSHMELLOW DE CARINHO

Havia uma aldeia onde o dinheiro não entrava.

Tudo o que as pessoas compravam, tudo o que era cultivado e produzido por cada um, era trocado.

A coisa mais importante, a coisa mais valiosa, era a amizade.

Quem nada produzia, quem não possuía coisas que pudessem ser trocadas por alimentos ou utensílios, dava seu carinho.

O carinho era simbolizado por um marshmellows. Muitas vezes, era normal que as pessoas oferecessem marshmellows sem querer nada em troca, pois sabiam que nunca ficariam sem marshmellows.

Um dia, uma mulher muito má, que vivia fora da aldeia, convenceu um pequeno garoto a não mais dar seus marshmellows. Desta forma, ele seria a pessoa mais rica da cidade e teria o que quisesse.

Iludido pelas palavras da malvada, o menino, que era uma das pessoas mais populares e queridas da aldeia, passou a juntar carinhos e em pouquíssimo tempo sua casa estava repleta de marshmellows, ficando até difícil de circular dentro dela.

Daí então, quando a cidade já estava praticamente sem marshmellows, as pessoas começaram a guardar o pouco carinho que tinham e toda a harmonia da cidade desapareceu. Surgiram a ganância, a desconfiança, o ódio, a discórdia, as pessoas se xingaram pela primeira vez e passaram a ignorar umas as outras na rua.

Como era o mais querido da cidade, o garoto foi o primeiro a sentir-se triste e sozinho, então procurou a velha para perguntar-lhe se aquilo fazia parte da riqueza que ele acumularia. Não a encontrando mais, ele tomou uma decisão: pegou uma grande carriola, colocou todos os seus marshmellows em cima e caminhou por toda a cidade distribuindo aleatoriamente seu carinho. A todos que dava carinho, apenas dizia: Obrigado por receber meu carinho.

Assim, sem medo de acabar com seus marshmellows, ele distribuiu até o último carinho sem receber um só de volta.

Estes são os meus marshmellows para você!

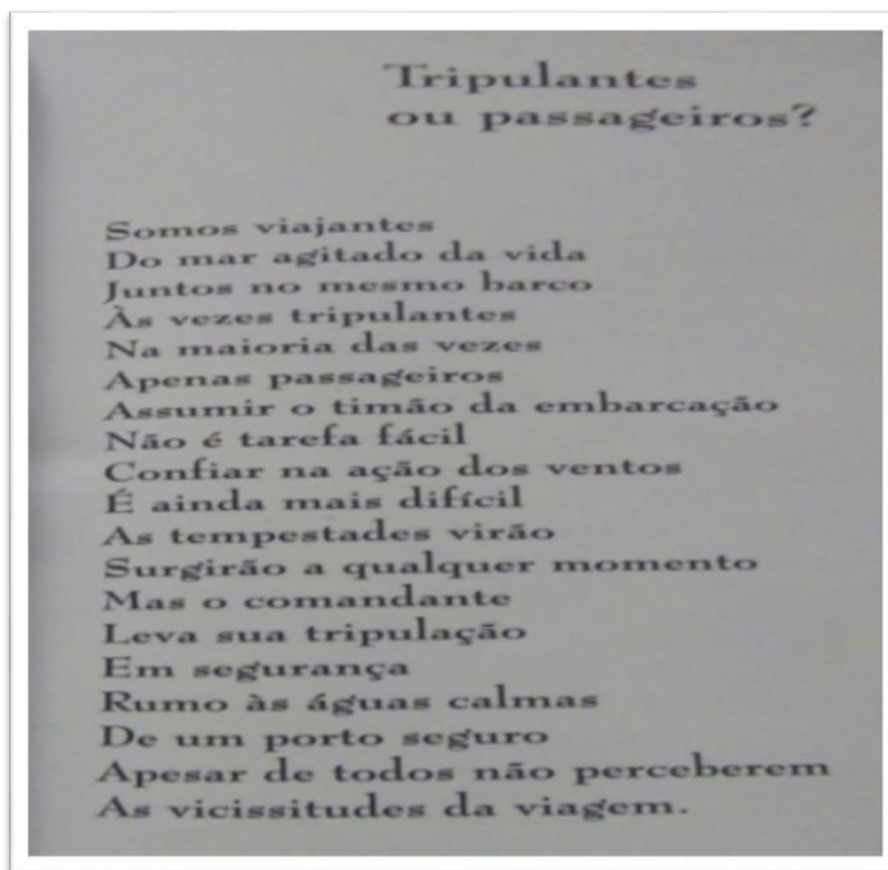
Não acumule os seus marshmellows,

distribua-os a todos, alguns voltarão para você!

Adaptado do texto de Ivete Tayar

Depois dessa conversa inicial foi solicitado que cada estudante escrevesse o significado da palavra participação para eles. Em seguida foi feita a leitura compartilhada da poesia do professor Ivan

Nunes Gonçalves autor de todas as poesias usadas nesta intervenção, coordenador pedagógico da escola, autor de vários livros, os estudantes citaram aspectos relevantes a respeito da poesia:” Tripulantes ou passageiros”, as poesias foram escolhidas, porque foram escritas pelo coordenador da escola, alguém conhecido, da realidade dos sujeitos, e sendo que as poesias foram escritas baseadas no trabalho da escola:



O líder da aula associou a poesia à sala de aula, mais precisamente a figura do líder da turma que é feito no início do ano, a escolha dos representantes da turma, líder e vice-líder, o vice-líder comentou que o líder já foi escolhido para ser o comandante da turma, tem carta branca para decidir. O líder da turma também fez o seguinte comentário:

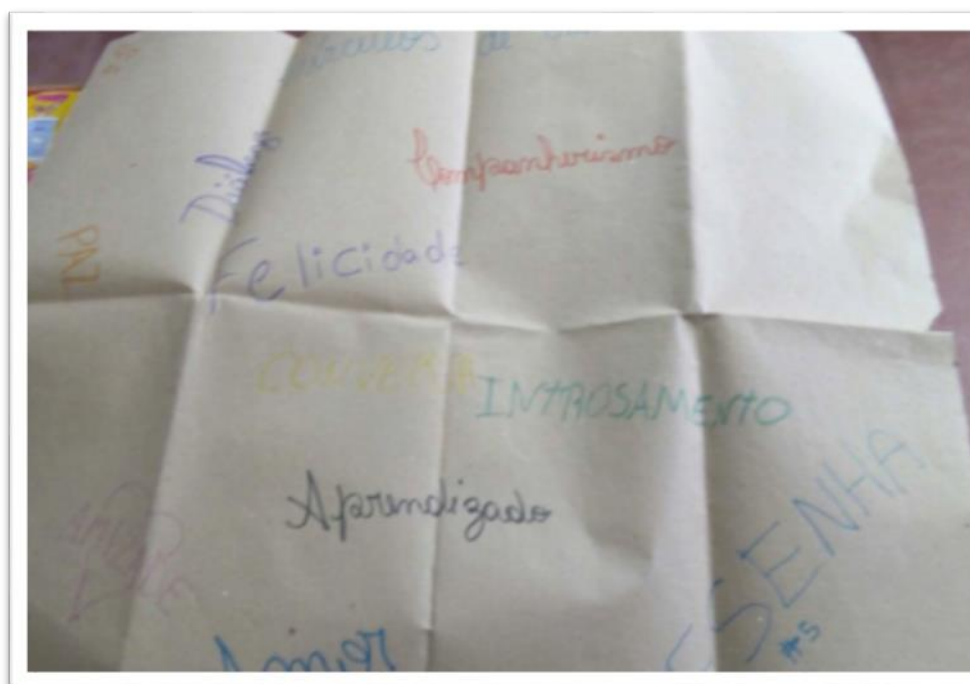
Complementando, que assim é a diretora, ela quem decide, assim como nós somos escolhidos como representantes da turma, enquanto estudantes temos duas opções a escolher, ficar como passageiros só observando ou ficar como comandante, liderando a turma assim é a diretora, ela é escolhida para esse cargo. (Jaspe, 14 anos)

Os estudantes realizaram seus trabalhos nos computadores criando o portfólio digital, o que para eles foi uma tarefa fácil, por entenderem como é importante o uso das tecnologias, tão importantes para eles, e que manifestam excelente domínio do uso dos recursos do computador para que o portfólio digital fosse construído. Para que fossem feitos os registros dos círculos de cultura, cada um abriu sua conta na internet e fez a sua pasta no seu drive e abriram uma pasta com o título portfólio digital para registrar as tarefas solicitadas, com muita facilidade os

estudantes fizeram a tarefa, a primeira tarefa foi transcrever para o portfólio digital o que é participação para eles.

Como encerramento deste primeiro círculo de cultura os estudantes organizaram um cartaz com o que eles esperam destes encontros e foi servido um lanche coletivo com biscoitos, chocolates e refrigerante, eles também comentaram que é importante estarem comendo sentados em círculo, o que propicia que todos estão partilhando e estão a vontade conversando enquanto fazem a degustação do que gostam.

Cartazes produzidos pela turma:



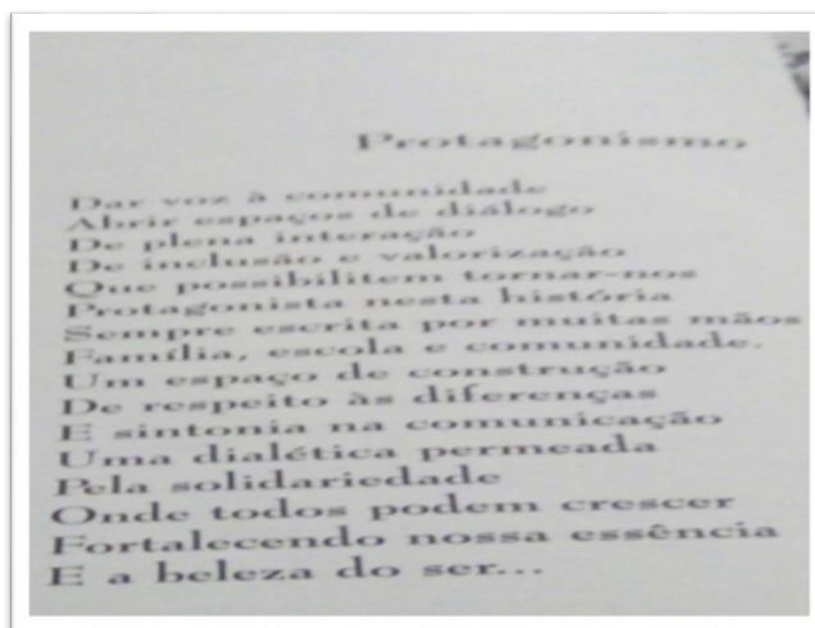
As palavras destacadas pelo grupo: paz, diálogo, felicidade, companheirismo, amor entrosamento, valores presentes no cotidiano escolar, palavras que ao serem discutidas uma por

uma levam a um universo vivido por eles, e palavras tão essenciais para o exercício da cidadania. A turma composta de onze estudantes, 4 meninas e 7 meninos com idade entre 14 e 17 anos, Turmalina, Rubi e Opala chegaram há pouco na escola, os demais estudam desde o primeiro ano na turma.



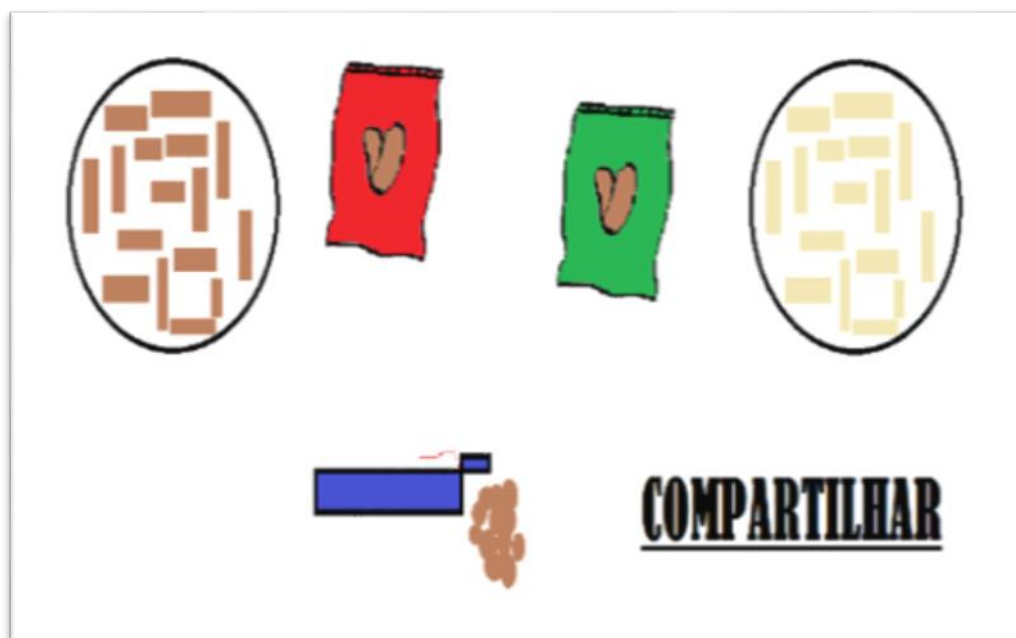
09 de maio- 2º Círculo de Cultura

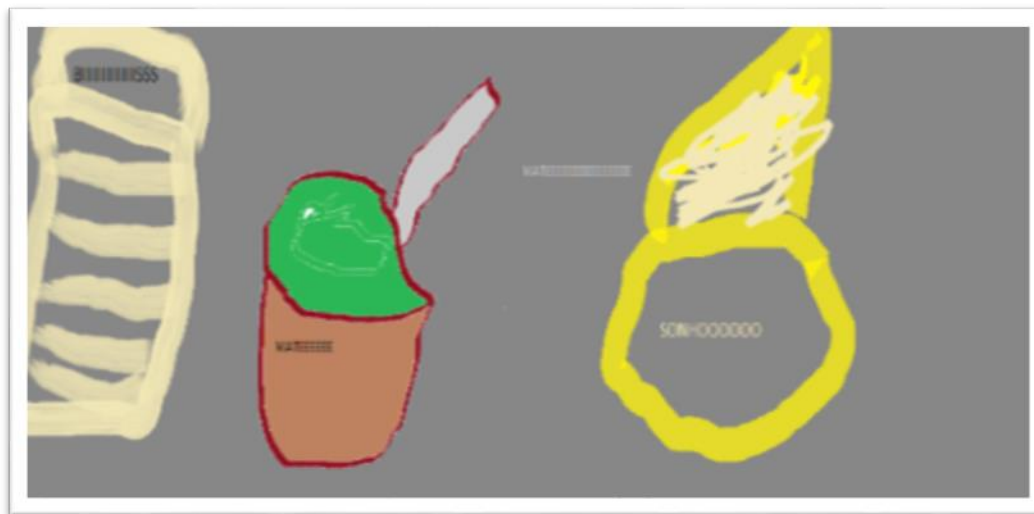
No segundo dia, o tema foi “Caminhos da participação”, os estudantes assistiram ao vídeo:” Assembleia na carpintaria” e fizeram comentários a respeito do que observaram. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=YEsaEGDa3GQ> . A poesia escolhida para este dia foi Protagonismo que fala sobre a importância de sermos protagonistas de nossa história, temos o privilégio de agirmos e buscarmos a participação de todos em nossa escola, um espaço de cada estudante.



Após a leitura do texto foi realizada uma discussão sobre o que perceberam na poesia, e sobre quais são os caminhos da participação, nas suas falas os estudantes colocaram:” que a escola deve trabalhar em equipe, mas que não adianta muito, pois na hora da avaliação tu és sozinho e aí tem que ser bom em tudo” (Jaspe ,14 anos). Os estudantes mostram através desse comentário a insatisfação sobre os modelos de avaliação da escola e que, mesmo tendo um discurso baseado na coletividade, na hora da avaliação, os estudantes se percebem sozinhos.

Neste segundo dia de intervenção foi registrado no portfólio digital, uma imagem que se relacionasse com o lanche coletivo realizado no primeiro dia, os estudantes não tiveram dificuldade nenhuma para realizarem a atividade, alguns criaram as imagens, outros procuraram uma imagem na internet que mais se aproximasse com o real, mas prepresentadno o que foi oferecido a eles.

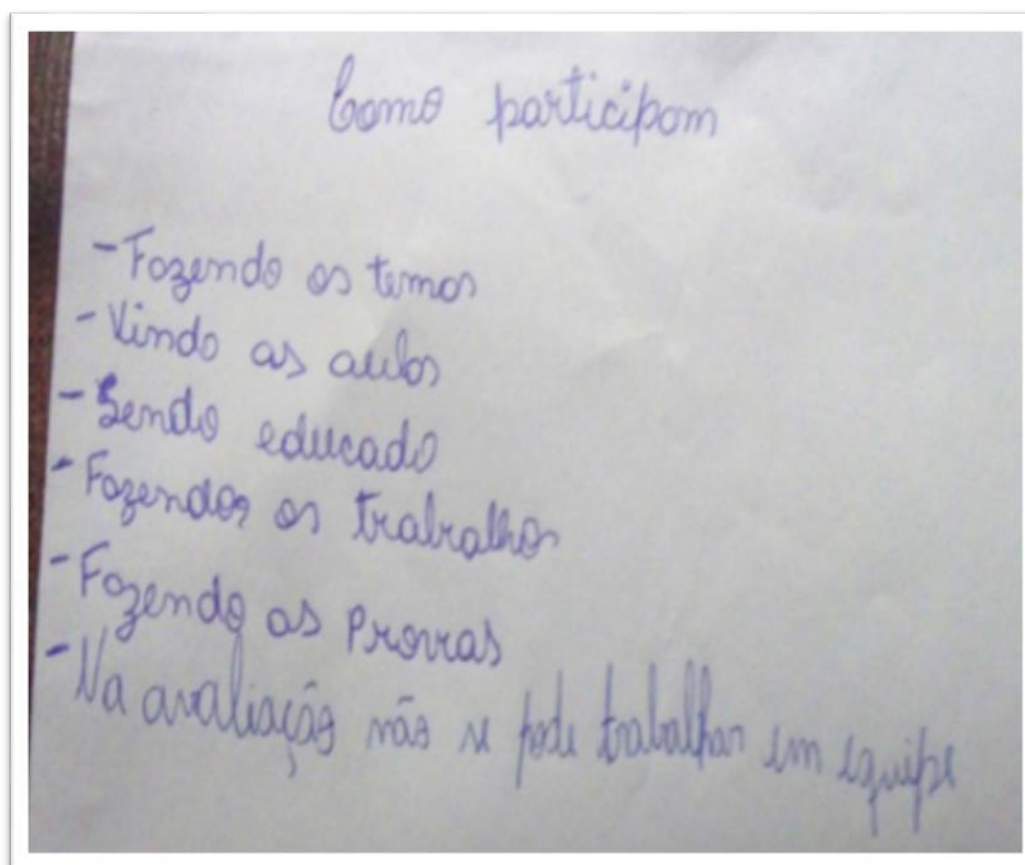




A partir do questionamento, como podem participar da escola, foi enunciado as seguintes tarefas:

- Fazer o tema;
- Vir às aulas;
- Ser educado;
- Fazer as provas.

Para eles, participar nada mais é do que cumprir com seus deveres, desta maneira pensam que está bom, que é só isso que a escola lhes propõe. Tão importantes quantos os deveres dos estudantes, tem os seus direitos, a garantia deles, a turma mostrou que sua função é fazer o que a escola quer, são apenas sujeitos passivos.



Considerando as colocações dos estudantes, percebeu-se que participar para eles se dá apenas no cumprimento de suas tarefas, referindo-se ao que a escola espera deles, em nenhum momento percebeu-se que como estudantes, eles têm a garantia de seus direitos, como receber explicações, ter atendimento especial individualizado quando necessário e quando se referem ao trabalho coletivo colocam que na hora da avaliação o trabalho é individual, as provas são feitas individuais.

No portfólio digital escreveram desenharam como essa participação poderia ser mais efetiva, vários elementos puderam ser percebidos nos desenhos dos estudantes o que não foi percebido nas suas falas como, o desenho do jogo de futebol, do transporte escolar, da rede elétrica da escola, dos prédios que compõem a escola, o professor escrevendo no quadro, cartazes na parede, janelas da escola, amigos de mãos dadas, representando a união, e as palavras que complementaram os desenhos foram foco e esperança, apenas um dos estudantes respondeu que não sabia como poderia ser melhor a participação deles na escola. As imagens feitas por eles:



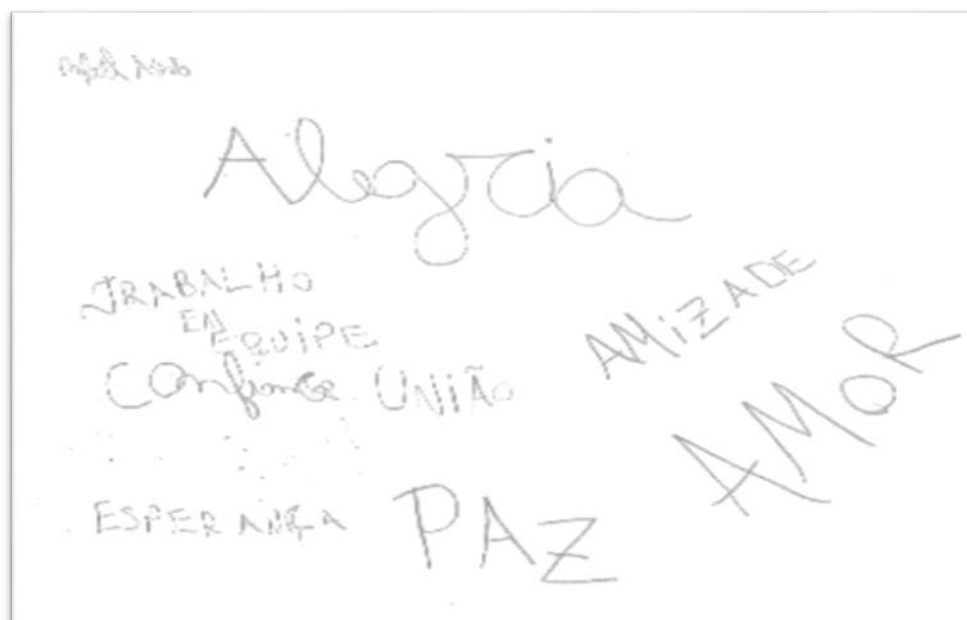
A união bem aqui representada, percebem a importância da coletividade, eles trazem esses valores tão importantes para o trabalho e para discussão, em muitos momentos precisa-se do outro para interagir, para intervir.



Aqui nesta imagem também são representados valores, o importante que aparece trabalho em equipe também, confiança, união também a esperança, cada sentimento manifesta-se por estar no pensamento desses adolescentes, que ainda acreditam num futuro bem melhor.



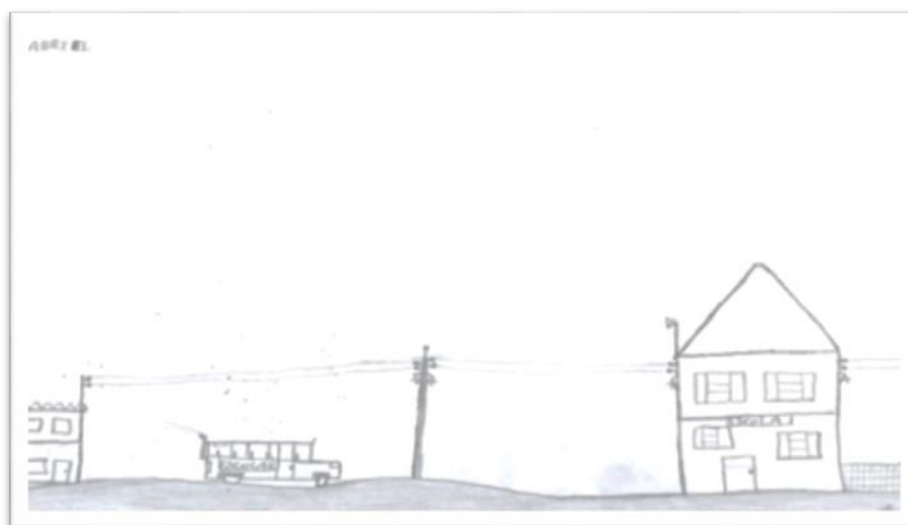
Através desta imagem também está manifestada a união, a importância de darem os braços, os corações representando o amor as pessoas, o amor em si mesmo, e por muitas vezes ausentes nas famílias, na sociedade como um todo.



A alegria destaca-se por ser a palavra maior, tão importante nos dias de hoje, diante de uma situação política conturbada em que as pessoas vivem numa sociedade em desajuste e em conflito com o que o ser humano deva ter o mínimo de condições para que viva e habite bem, numa sociedade em que valores são invertidos, em que a corrupção ganha espaço, em que os meios de comunicação servem para ludibriar o povo.



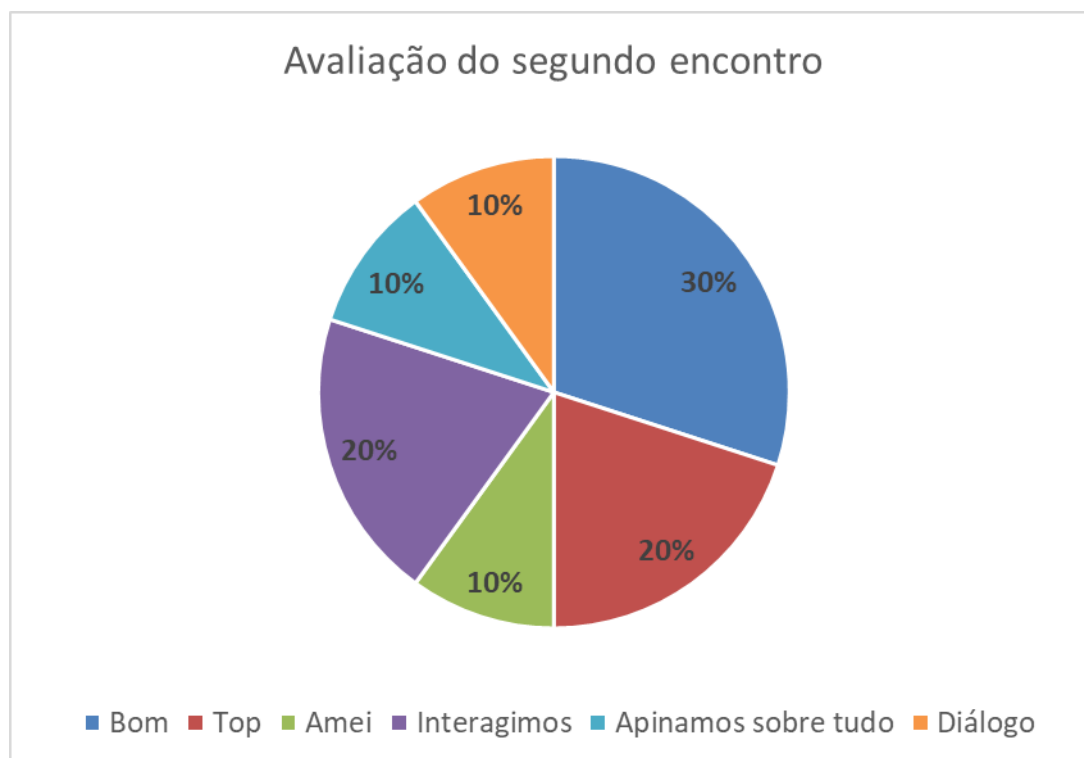
Os esportes tão bem colocados nesta imagem, os estudantes participam de campeonatos promovidos pela escola e por outras instituições, estão sempre solicitando materiais esportivos e reivindicam ações como a reconstrução da quadra que foi destruída por um temporal a cerca de 8 anos e por problemas burocráticos não foi feita.



Uma escola não só paredes, uma escola se faz com pessoas, com transporte seguro para trazer e levar os estudantes que moram na zona rural em segurança, uma escola é muito mais que um prédio que abriga sonhos e conquistas.

Quanto a avaliação deste segundo dia da intervenção foi entregue uma ficha para preencherem por escrito: Como foi o encontro de hoje? As respostas geraram o seguinte gráfico:

Gráfico 4 - Avaliação do segundo encontro

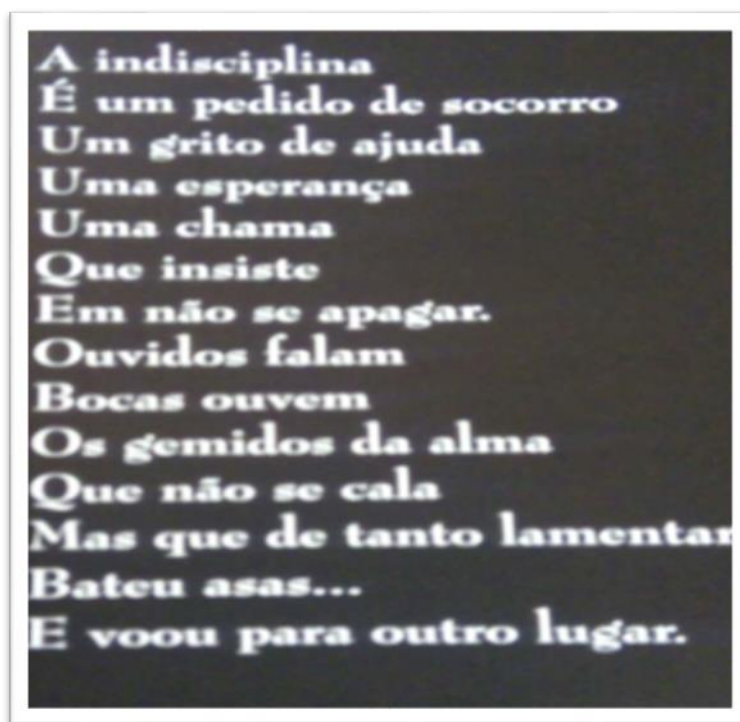


Fonte: Fichas de avaliação.

Os estudantes se manifestarão positivamente sobre o encontro, chama a atenção a palavra top que no vocabulário deles refere-se a muito bom, todos os estudantes estavam presentes neste círculo de Cultura, trinta por cento dos estudantes responderam que puderam dar sua opinião sobre o trabalho deles, isso é muito importante no que se refere a tomada de consciência, de que a opinião deles é muito importante e é preciso que seja levada em conta no cotidiano escolar, destaque para a resposta interagimos, somando 20 por cento das colocações, manifestando outra vez a importância da coletividade da interação entre os sujeitos.

11 de maio de 2018-3º Círculo de Cultura

No terceiro dia de intervenção, cujo tema apresentado foi “ Os desafios da participação”, os estudantes pediram um tempo para discutirem qual a cor da camiseta que irão usar na formatura, foi dado este espaço e discutiram, por fim ficou decidido que quem pudesse trouxesse num pen drive o desenho com a cor preferida e depois de observarem todos os modelos decidiriam a cor definitiva, este foi um momento rico que percebeu-se o trabalho coletivo proposto pela turma para uma questão que as vezes causa desavenças entre colegas, elogiei a maneira como conduziram a discussão. Dando continuidade à proposta de trabalho foi trazido para discussão a poesia “Indisciplina” que foi lida para os estudantes e foi questionado aos estudantes sobre os empecilhos da participação deles nas atividades da escola:

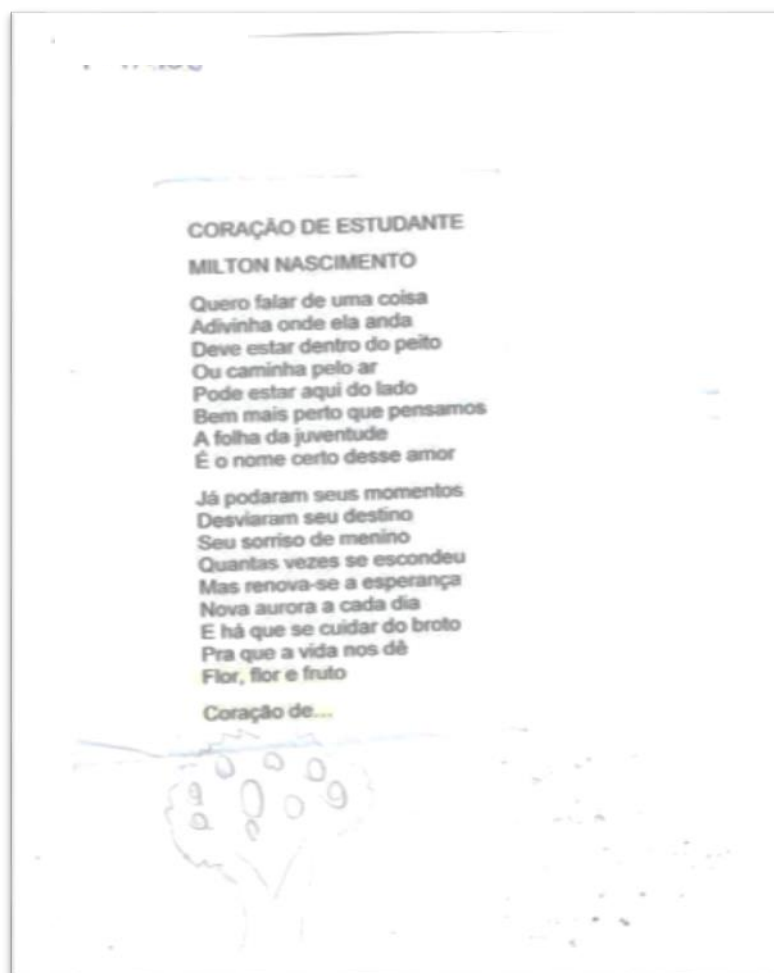


A palavra geradora da discussão foi disciplina, o que significava para eles essa palavra e qual a relação dela com a poesia e com a proposta do trabalho, foi citado que a indisciplina prejudica o andamento do trabalho dos professores e dos estudantes também, mas que uma boa aula não gera atos de indisciplina. Antes da proposta da música, foi perguntado para eles se sempre os estudantes puderam ser disciplinados, e foi questionado o que era feito quando as regras da escola eram desobedecidas antigamente, depois foi apresentado o vídeo com a música coração de estudante na voz do cantor e compositor Milton Nascimento: Coração de estudante, depois de assistirem o vídeo foi passado para eles o contexto em que essa canção foi lançada, na luta dos estudantes, dos brasileiros, trazendo a discussão para o momento atual, em que como estudantes hoje tem seus direitos garantidos, não todos, mas fazendo uma leitura de tempos atrás, hoje pode se organizar e colaborar com o país, trazendo para essa turma o capítulo sobre o histórico do movimento estudantil, esta base está no referencial teórico deste trabalho no que se refere ao movimento estudantil.

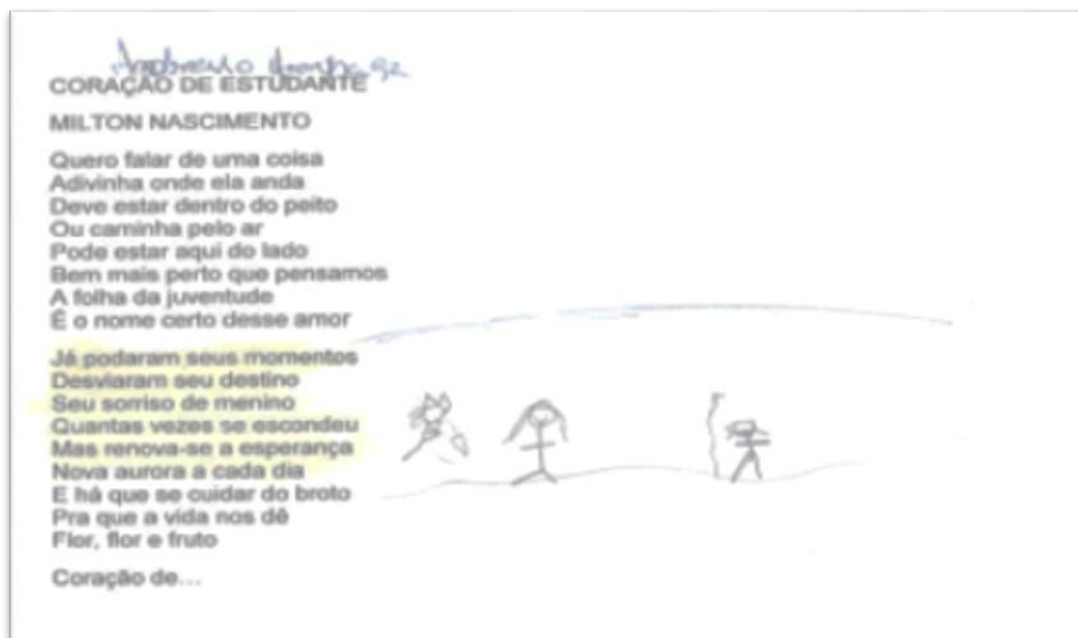
Com a letra desta música impressa, os estudantes marcaram a parte mais significativa para eles, e foi-lhes solicitado que escrevessem ou desenhassem sobre esta parte que mais lhes chamou a atenção para que depois fosse compartilhada no grande grupo:



Esta primeira imagem aponta para a situação da realidade brasileira, onde as pessoas têm a divisão do que querem e do que lhes é proposto, de um lado o caminho dos sonhos e de outro um governo que domina que aniquila a participação, que aniquila a forma de democracia, são dois caminhos impostos que esqueçam seus sonhos e vivam uma falsa democracia. O desenho revela o autoritarismo, Luckesi (1990) defende traz a reflexão da autoridade não ser confundida com autoritarismo e não ser confundida com licenciosidade. A escola colabora com esta visão, a medida que, deixa os estudantes de fora do Conselho Escolar.



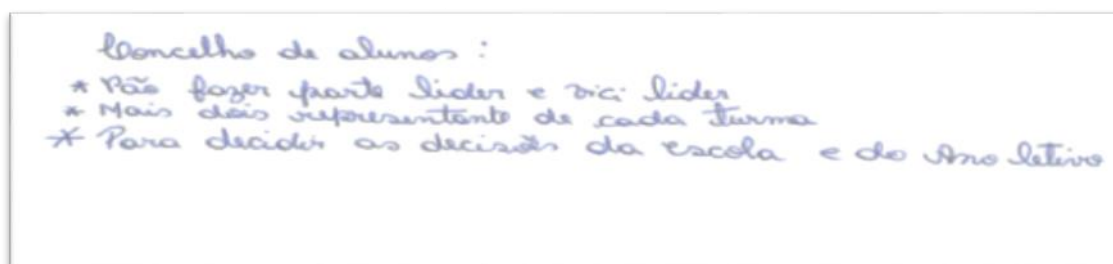
Interpretando a música aqui é trazida a imagem da árvore referenciando a parte da música que fala das flores e frutos, indicando que o que se plante se colhe, se a escola que se quer é a democrática, as ações devem ser todas voltadas para essa vivência, para esta prática.



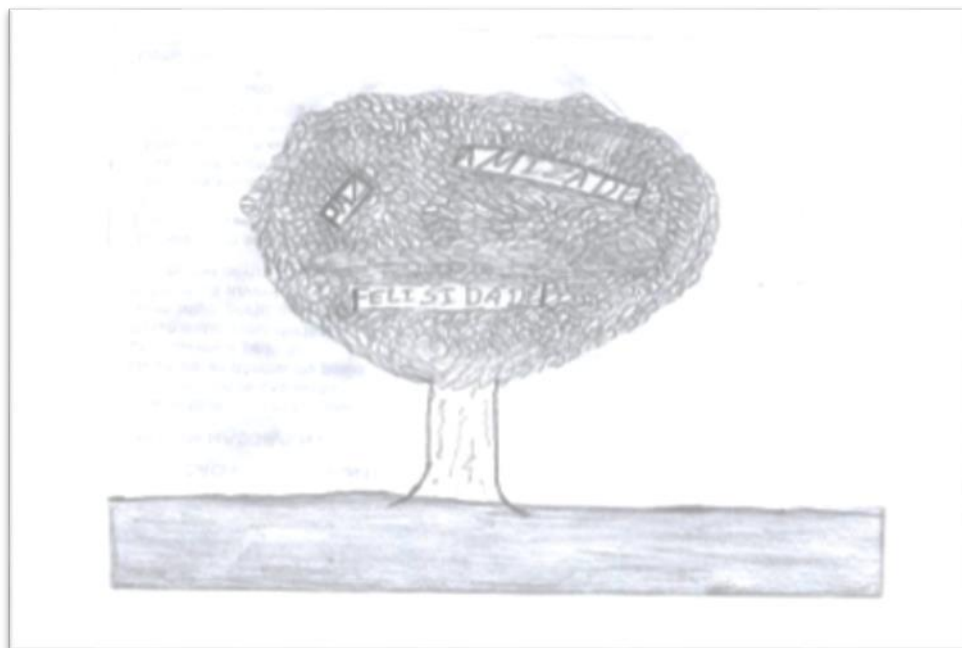
Muitos momentos já foram arrancados destas pessoas, destinos foram desviados, barreiras foram levantadas, muros foram erguidos, mas há a esperança de mudança, há esperança de colocar a voz para fora, há a esperança de serem ouvidos. A música aqui refletida, aponta um novo caminho nas mãos daqueles que tem a ousadia de mudar e a mudança começa quando se coloca o que se pensa. Paulo Freire (1997) cita que é preciso deixar claro que no domínio da estrutura socioeconômica, o conhecimento mais crítico da realidade, que adquirimos através do seu desvelamento, não opera, por si só, a mudança da realidade.



A Pedagogia da Esperança despertada em nós seres humanos por Paulo Freire, tão defendida por muitos, por aqueles que primam pela igualdade de direitos, na luta por uma educação libertadora. A democracia é o caminho de esperança a mudança é possível com diz Paulo Freire.



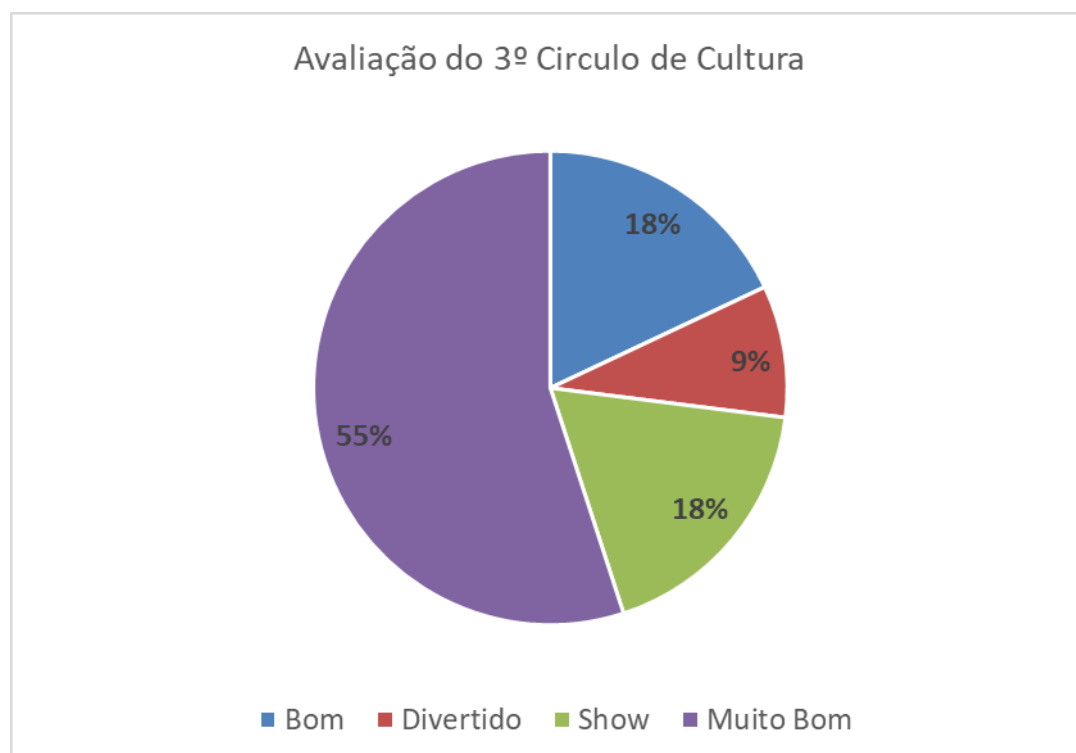
Ideias dos estudantes para que seja formado o conselho de alunos, percebendo-se como gestores da escola e percebendo a sua importância para que a escola seja do estudante e para o estudante, para que todos percebam os vários caminhos e que essa escolha seja feita em cima da visão real de uma sociedade que está posta a serviço do interesse de uma minoria.



Foram curiosas as ilustrações realizadas pelos estudantes, desenhos que falaram muito por si só, depois foi organizado pela turma um cartaz sobre o encontro do dia, surgiu nessa oportunidade a ideia da escola ter o conselho de alunos, que seria importante se organizarem assim para ajudar na direção da escola.

Foi entregue a ficha de avaliação do encontro do dia e as respostas definiram o gráfico a baixo, eles tinham que definir em uma única palavra o encontro de hoje e justificar a resposta.

Gráfico 5 - Avaliação do 3º Círculo de Cultura



Os estudantes não justificaram as respostas, apenas definiram numa palavra a avaliação, pode-se observar que a palavra mais usada foi muito bom, por 55% dos estudantes, em segundo

lugar, a palavra bom, a palavras show foi utilizada por 18% dos estudantes e a palavra divertido, foi utilizada por 9% dos estudantes.

15 de maio de 2018- 4º Círculo de Cultura

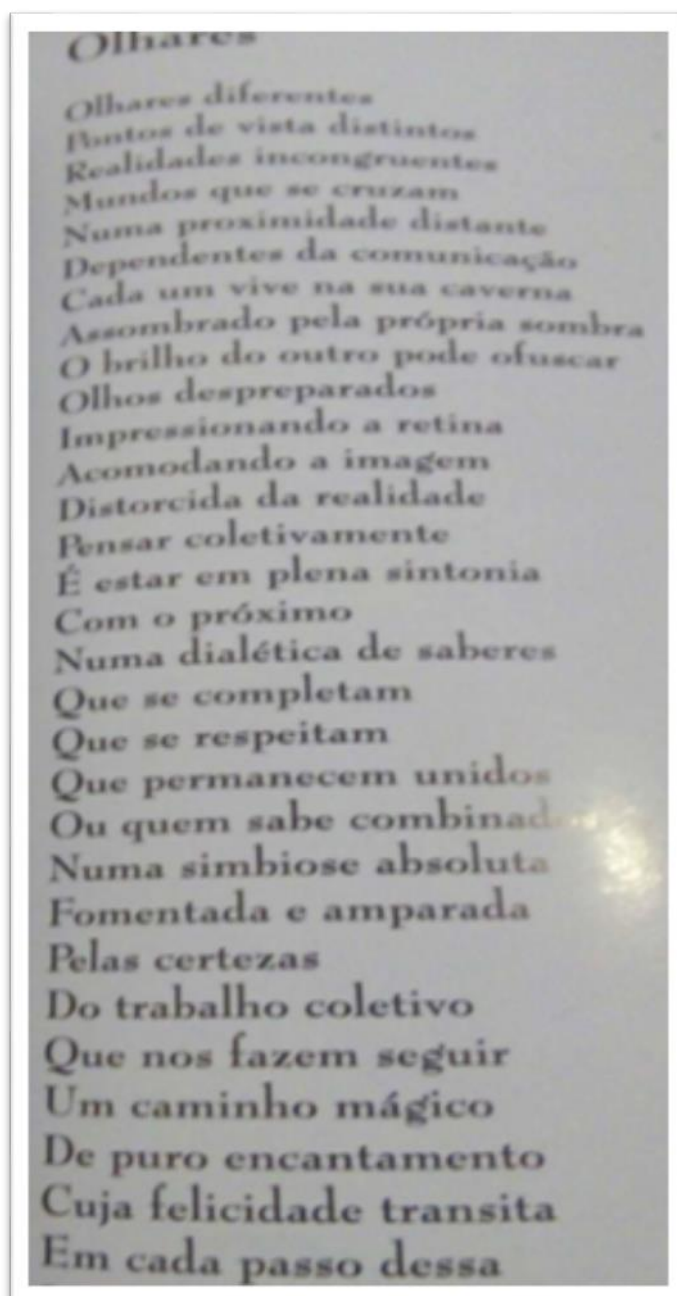
No quarto dia de intervenção, o tema foi “Possibilidades de participação”, inicialmente foi mostrado o vídeo A ponte¹, , que mostra da importância do trabalho de equipe, foi feita a leitura oral da poesia “Olhares”. Nesse penúltimo encontro foi programado como seria o último círculo, os estudantes sugeriram que fosse feito bom um jantar na minha casa, pois sabiam que no ano de 2016 eu organizava jantares do nono ano, para a turma do meu filho, nesse instante, percebi que o olho de Rubi, brilhou e ela apoiou a ideia, então foi marcado o jantar para o dia 19 de maio, às 20 horas, foi decidido o cardápio, estrogonofe, arroz branco e batata palha, eles levariam os refrigerantes.

A atividade seguinte partiu do seguinte questionamento, como participar das atividades da escola? Como resposta, eles fizeram as seguintes colocações: ”com atitudes positivas, dando opinião, decidindo o que queremos fazer, sendo que as vezes a diretora não consegue resolver tecnicamente os problemas”. Questionei como isso ocorria, e responderam que nem sempre depende só dela as decisões.

O próximo questionamento foi o que os impedia de participar? Citaram “a vergonha, a falta de vontade e não são avisados e o medo de errar”.

Foi feita a leitura da poesia “Olhares e solicitado que escolhessem palavras relacionadas ao que vinha sendo discutido nas intervenções:

¹ Música disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4rnKvrV2D-w>>. Acesso em set. 2018



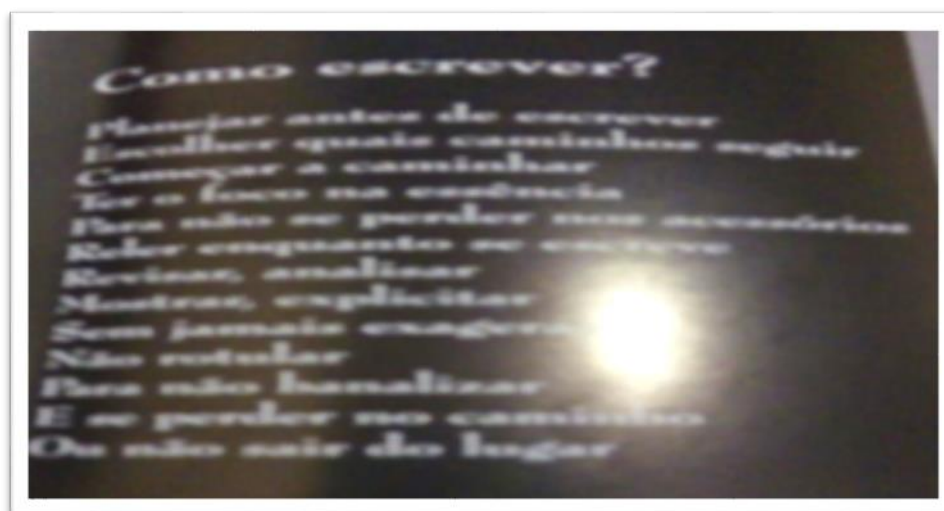
As palavras citadas foram: básico, mágico, felicidade, paz, caverna, esperança, pessoas que brilham e retina, os olhares mais uma vez se voltaram para valores vivenciados por eles. Continuando as atividades, como tarefa que fazer a nuvem de palavras, um programa no site <https://wordart.com/> tiveram facilidade para realizar a atividade escolhendo modelos diversos escolhendo as palavras chaves das nossas discussões, palavras estas que estivessem relacionadas ao tema em estudo:



As palavras mais utilizadas durante a atividade: foram classificadas em três categorias, a primeira se referiria a palavras que representavam sentimentos e /ou valores: são elas: amizade, carinho, respeito, alegria, felicidade, paz. As palavras classificadas como ações foram: enfrentar problemas, mudar algo, conversar, não ter medo, melhorara o que está bom e mudar o que não está bom e a terceira categoria foram palavras de impacto, as que surgiram foram educação, participação, colaboração, cooperação, comunicação e ação. As palavras mais citadas nas três categorias foram: amizade, mudar algo e participação. Esta atividade foi a avaliação do círculo do dia, como tarefa para casa foi solicitado que os estudantes trouxessem os cabos de USB, pois teria sessão de fotografias.

16 de maio de 2018-5º Círculo de Cultura

Neste dia foi o último círculo de cultura, realizado também na sala de informática com o seguinte tema” -Traçando caminhos”, a poesia escolhida para apresentação foi “Como escrever?”



Em seguida os estudantes foram desafiados a saírem pela escola fotografando os espaços mais significativos para eles, foram fotografados os seguintes locais:



Figura 4 - A quadra destruída após uma tempestade

A primeira fotografia aqui colocada foi da quadra da escola, que foi destruída num temporal e eles aguardam a reconstrução, pois gostam muito da prática de esportes e é um espaço de diversão.



Figura 5 - Portão de acesso da Escola

Os portões da frente da escola por onde as pessoas atravessam até o portão dos fundos como se fosse caminho livre, há um portão nos fundos da escola que as pessoas passam por esse caminho como se fosse uma rua.



Figura 6 - A horta, onde se dá a prática da disciplina de Administração e Agricultura

Essa foto foi do estudante que reside na zona rural e sua família abastece os supermercados locais produzidos na sua propriedade, alimentos orgânicos.

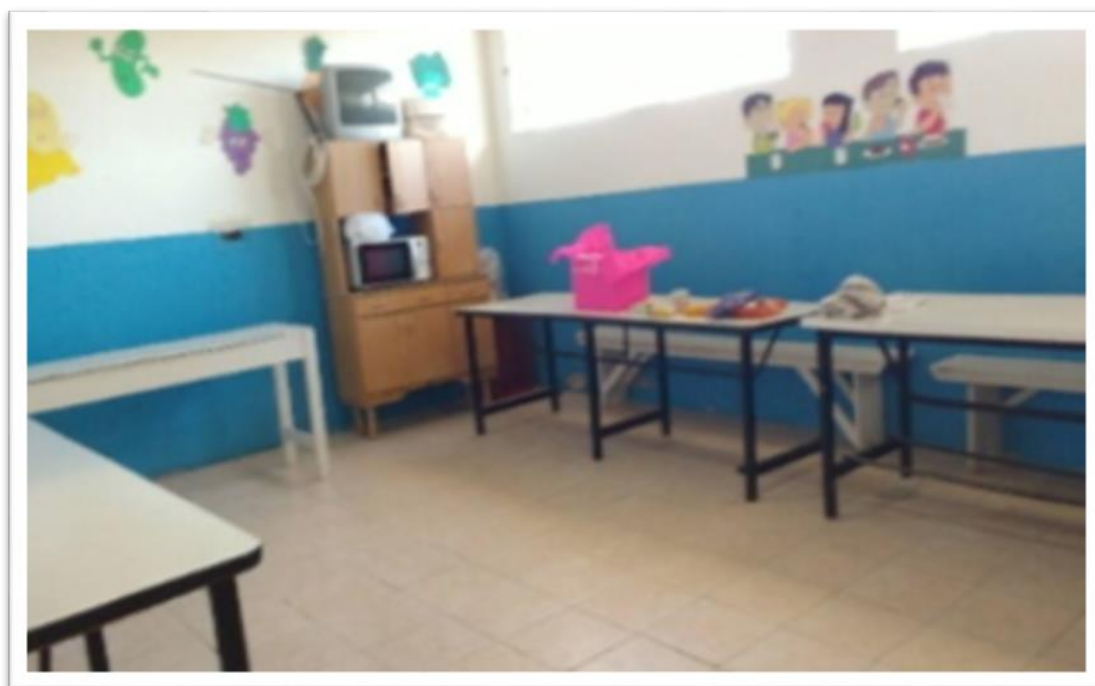


Figura 7 - O refeitório, a hora da merenda.

O espaço bastante frequentado pela turma, lugar de socialização com os demais colegas que também acontece neste espaço e na hora do recreio.

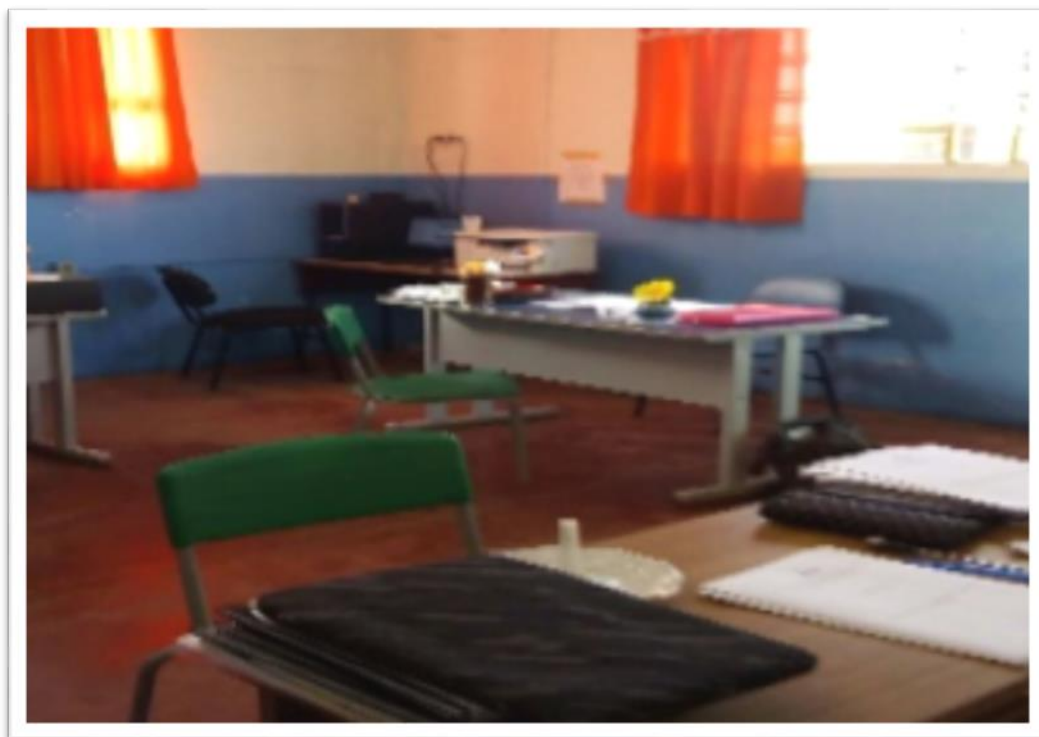


Figura 8 - A sala da direção, tudo o que precisam vem deste local.



Figura 9 - Os cartazes porque representam o valor da Arte.

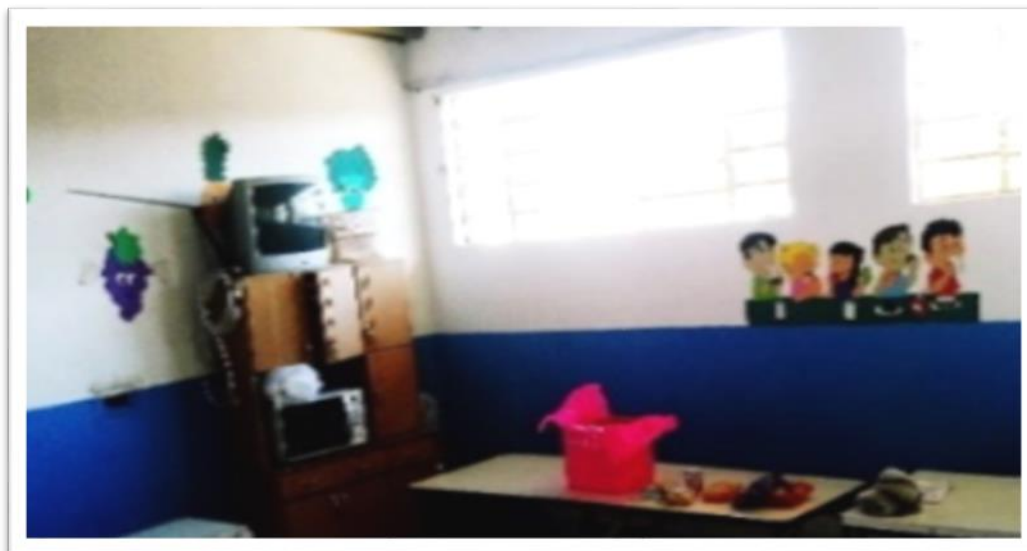


Figura 10 - O refeitório por que está a cesta de café da manhã que vai ser rifada para a formatura da turma.

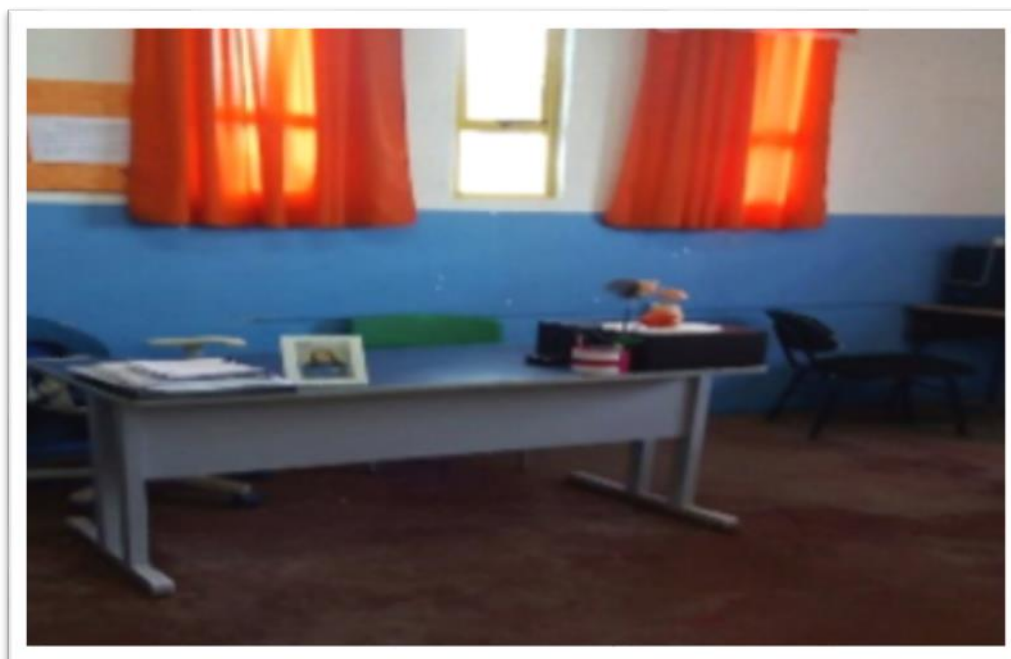


Figura 11 - A sala da direção, que a diretora está sempre lá para ajudar , para dar material e conselhos.

A tarefa depois da observação desses espaços era escrever a carta para a diretora com práticas sobre a participação dos estudantes na escola, a escrita foi feita coletivamente, refletindo e retomando as discussões dos encontros anteriores o que Freire (1980) diz, quanto mais refletir sobre a realidade, sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometida a ponto de intervir na realidade para mudá-la.

Enquanto a carta ia sendo escrita dois estudantes procuraram uma poesia sobre as mães para ser apresentada na festa que teria mais tarde na escola e eles queriam participar, já que haviam sido convidados pela também coordenadora pedagógica da escola Carla Kalaitzs.

Houve a socialização dos portfólios entre os colegas, mostrando as fotos que selecionaram para registrar no portfólio. O material passado para o portfólio dos estudantes, também eram impressos para posterior leitura dos mesmos, e as fotos foram disponibilizadas via bluetooth, esse

círculo foi mais demorado porque foram mostrando os portfólios um para o outro e explicando o que quiseram ilustrar, surgindo um diálogo entre a turma.

É preciso estar atento às mudanças desta geração que respira tecnologia, para Moran (2013, p.12-14), “as tecnologias passam por três etapas: melhorar o que já se vinha fazendo, inserir as tecnologias no processo educacional, introduzir mudanças metodológicas e curriculares significativas”.

A diretora então foi chamada na sala de informática e foi entregue a carta com sugestões práticas para serem analisadas por ela e por sua equipe.

A carta na íntegra:

Diretora Ivana

O objetivo desta carta é solicitar a criação do conselho de líderes, com alunos escolhidos pelos líderes 1 ou 2, para discutir sobre assuntos escolares, como a reconstrução da quadra, eventos escolares ou algum problema na escola, queremos também discutir sobre o cardápio da merenda.

Esperamos sua resposta.

Atenciosamente alunos da 92

Andressa Abovhe
GABRIEL WARNKE PETER

Rafaela Santos

Catarini Montas

Sebastião da Silva
Gustavo Rodrigues

Júlio Rüdiger

Rafael Costa

José Roberto

Arroio Grande, 16 de maio de 2018

Na sexta feira dia 19 de maio aconteceu a confraternização dos círculos de cultura realizados de 07 a 16 de maio na Escola João Goulart, na minha casa nove dos onze estudantes se fizeram presentes, foi um momento de diversão de conversas.

4.2 Avaliação da intervenção

A partir do que foram propostos aos estudantes do nono ano, muitas concepções foram alteradas de acordo com o trabalho proposto com a turma, pela maneira com que interagiram durante a intervenção, mostrando-me inicialmente que eles têm uma visão clara da sua função na escola e vejo que nós educadores por muitas vezes temos práticas não tanto democráticas em nosso cotidiano, não levando nossos educandos a refletirem, uma vez que em muitas situações pensamos em valer nossa autoridade como professores de forma autoritária. Como nos clarifica Paulo Freire (2000) E nós estamos ainda no processo de aprender como fazer democracia. E a luta por ela passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo.

O trabalho de todo educador deve pautar-se na concepção de democracia, como uma forma de vida em que a escola deve acompanhar e trabalhar valores do bem comum, criando uma atmosfera de confiança. Definimos a participação dos estudantes como um conjunto de processos, o diálogo como tomada de decisões para que os estudantes sejam protagonistas da realidade em que vivem sendo parte da vida, dos processos educativos. Percebo o que Freire defende que a democracia é um processo, não acontece de uma hora para outra, a liberdade e a autonomia também são um processo de uma conquista coletiva, que exige respeito, diálogo e poder de decisão de todos os que participam desta caminhada. Um processo que faz parte da humanização do ser humano.

Vale a pena sonhar com uma escola democrática, para que os sujeitos envolvidos tenham uma sociedade democrática, a escola deve ser também democrática e autônoma, para tanto precisa sonhar, de acordo com Freire (2000):

Um desses sonhos, para que lutar, sonho possível, mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todos os que a ele se entreguem, é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades sociais diminuam em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa?. No fundo é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa (FREIRE, 2001, p.25).

É talvez uma das formas de lutar por esse sonho seja reafirmar um caráter democrático do pensamento da prática Freireana, tomando posse de que é possível pensar e atuar de uma forma diferente da ideologia e da prática neoliberal. Paulo freire defende uma ação libertadora da opressão social, dialógica, em que falar, por exemplo, em democracia e silenciar o povo é uma farsa. Falar em humanização e negar os homens é uma mentira. (Freire, 1981) ou seja, para Freire

a tarefa do ser humano e se humanizar, tornando-se autônomo, mas uma autonomia que se confunda com autossuficiência, pois segundo ele, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão. Cabe ressaltar que esse processo de democratização pode ser uma luta individual, ou de um determinado grupo social e essa intervenção proposta na turma 92 da Escola João Goulart para que esse processo se torne uma ação coletiva de todos e para todos, assim:

As chamadas memórias, por exemplo, precisam reconhecer que no fundo eles são a maioria. O caminho para assumir-se como maioria está em trabalhar as semelhanças entre si e não só as diferenças e assim criar a unidade na diversidade, fora da qual não vejo como aperfeiçoar-se até como construir-se uma democracia substantiva, radical. (FREIRE, 1994, p. 54)

Essa pluralidade e diversidade e a organização de diferentes espaços, implicando em tomada de decisões numa prática em que todos sejam sujeitos no processo de libertação e democratização da sociedade e o diálogo para Freire restabelece o direito do ser humano em pronunciar o mundo, transformá-lo e se humanizar. O diálogo propicia o compromisso com a amorosidade, com a humildade e com a ética, e o diálogo faz com que a participação se torne prática efetiva.

O que Freire diz é lembrado por Dickmann (2017) quando escreve: o diálogo também não pode existir sem um profundo amor pelo mundo e pelos homens. Designar o mundo, que é ato de criação e de recriação, não é possível sem estar impregnado de amor. O diálogo para Paulo Freire estabelece o direito do ser humano em se manifestar no mundo, pronunciando-se, interagindo no meio escolar e o diálogo propicia esse compromisso com a amorosidade com a humildade e com a ética, valores que devem estar presentes em todas as ações escolares, na busca de uma educação de qualidade, Freire (1981) ressalta: ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia.

Em reunião na escola no dia 02 de julho os professores, os funcionários, o conselho escolar e os líderes de turma foram convidados a participarem da reunião da escola com a seguinte pauta: dentro do princípio da gestão democrática a transparência a diretiva fez a prestação de contas das promoções realizadas pela escola e discussão das BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

4.3 Análise dos dados

Após a intervenção foi feita a análise de dados que foram analisados juntamente com todo o material produzido durante a intervenção e que expresso em forma de texto originou este relatório crítico reflexivo da intervenção. Bogdan e Biklen (1994) ressaltando que:

A análise de dados é o processo de busca e de investigação e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo

acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão e de lhe permitir apresentar aos outros, aquilo que encontrou. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 208)

Para fins de análise de dados, a metodologia adotada foi a Análise de Conteúdo, apresentada por Moraes (1999), descrevendo as ações desenvolvidas, as expressões manifestadas por escrito do que foi discutido:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p.02)

O diário de campo também foi um instrumento de registro de pesquisa. Segundo Triviños (1987) as anotações realizadas no diário de campo, sejam elas referentes à pesquisa ou a processos de intervenção, podem ser entendidas como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, compreendem descrições de fenômenos sociais, explicações levantadas sobre os mesmos e a compreensão da totalidade da situação em estudo ou em um atendimento e serviu para registro de situações relevantes ocorridas durante os círculos de cultura.



Figura 12 - Reunião de professores

No dia 13 de julho a diretora Ivana mandou a resposta da carta enviada aos estudantes do 9º ano, a partir dessa missiva, está posta uma nova proposta, organizar esse conselho de estudantes para que possam se reunir e traçar ações visando a ação democrática da Escola Municipal Presidente João Goulart e que avancem para o exercício da cidadania.



Escola Municipal de Ensino Fundamental
 Presidente João Goulart
 Avenida da Saudade, 433 – Arroio Grande - RS
esc.presidentejg.ag@gmail.com
 (53)32621824 WhatsApp (53) 984333628

Queridos alunos!

E.M.E.F. Presidente João Goulart
 Parecer nº 831/2000 D.O.E. 25/10/2000
 Av. da Saudade, nº 433
 Arroio Grande - RS
 CEP: 95.088-470/001-72

Ao cumprimentá-los cordialmente venho através desta, responder a carta recebida.

Primeiramente, muito me orgulha receber uma carta dos alunos, fato este que nunca aconteceu em meu tempo de gestão. Acredito que a participação é o caminho para o exercício da cidadania, começa na escola e ultrapassa os muros quando o aluno começa a atuar no bairro, na igreja e no município. Uma escola necessita despertar nos alunos o senso crítico, não para simplesmente criticar, mas para dar a contribuição na construção de uma escola mais cidadã.

A criação do conselho de líderes será um passo fundamental para despertar o protagonismo dos alunos na escola e penso que poderíamos começar já. No estatuto do conselho escolar, consta a participação de alunos na composição da diretoria, porém não acontece de fato. Estou à disposição para que possamos continuar as reuniões. O espaço é de direito, é legítimo e deverá ser ocupado pelo corpo discente para que possamos avançar no exercício da gestão democrática.

Como diretora não tenho a palavra final, nem sou a dona da verdade. Uma escola necessita da participação de todos os segmentos, juntos podemos fazer valer o nosso lema: "Escola João Goulart educando para a vida, a solidariedade e a paz."

Atenciosamente


 Ivana Gonçalves Rebhahn
 Diretora
 Dir. E.M.E.F. Pres. João Goulart
 Decreto nº 116/2013

4.4 Sujeitos em construção

Quando se trabalha com pessoas somos surpreendidos por suas ações, por seus sentimentos manifestos através de palavras e desenhos. Resolvi escrever esse capítulo sobre os sujeitos dessa intervenção, sobre como foi o processo desde a parte diagnóstica realizada no ano passado e a turma com que me deparei esse ano, até porque houve troca de estudantes.

Os estudantes e suas idades, denominando-os por pedras preciosas por entender a riqueza que tem cada ser humano:

Cristal-17 anos

Topázio-16 anos

Âmbar-15 anos

Ônix-vice líder-15 anos

Jade-17 anos

Àgata-14 anos

Rubi- líder da turma,14 anos

Jaspe-14 anos

Turmalina-14 anos

Opala-14 anos

Durante a intervenção, os estudantes mostraram um comprometimento com as atividades propostas, no início do ano quando se entrava na sala de aula, percebia-os apáticos, cabisbaixos, e depois do desenvolvimento das atividades propostas percebeu-se um entrosamento entre a turma e uma postura mais alegre dos estudantes, ao chegar na sala de aula, passaram a se mostrar ativos, interessados e comprometidos com suas atividades, passaram a discutir no grande grupo sobre as avaliações, as notas e com mais seriedade sobre a formatura, percebeu-se um “empoderamento” deles, sentiram-se mais animados , mais desafiados.

A proposta do Círculo de Cultura como uma estratégia básica nesta intervenção foi um uma ação que modificou a cultura do silêncio, para achar os elementos de crítica e transformação, uma vez que os estudantes quando se dirigiam para a sala de informática para os encontros, eles estavam sentados sempre em filas e alguns ficavam isolados na sala de aula, e os círculos proporcionaram aproximações já que neste ”há interesse não somente no que as pessoas pensam e por que pensam”, como explica Gatti(2005,p. 9).

No meu inacabamento enquanto professora, cuja intenção foi provocar nos estudantes do 9º ano uma reflexão sobre o ser sujeito nesse mundo tão desigual, na busca por uma participação autônoma, buscando também uma escola autônoma e essa intervenção serviu para o despertar de uma consciência de ser no mundo, alcançando assim novos olhares novas conquistar.

Faz-se necessário uma mudança de atitudes, não quero restringir a participação aqui defendida em simplesmente estar junto, mas esta participação implica numa relação entre escola e comunidade na vivência do processo ensino-aprendizagem, visto que estamos inseridos num novo perfil de sociedade complexa, e nessa condição de incerteza e é nessa condição, os sujeitos são chamados a fazer muitas escolhas na tomada de decisões e é essa condição de incerteza que leva os estudantes à participação real. Esta intervenção também serviu para provocar uma ruptura nos saberes já estabelecidos na escola, a fim de contribuir para que haja uma mudança nesses espaços para o diálogo, para a participação cidadã.

A escola precisa incluir em seu currículo mais do que registros nos documentos a prática da democracia, conseguindo de fato colaborar para uma escola mais justa e conseqüentemente para uma sociedade mais justa, mais humana, contribuindo com a formação do sujeito crítico e transformador que tanto se fala nos meios escolares. Como já diz Freire (1998) é preciso perceber que não existe política pública neutra, que a educação institucional por si só não é a única forma de solucionar os problemas da dominação e humilhação social, a escola necessita ser esse espaço dialógico que permita a participação de todos, de uma forma consciente ao invés de ser apenas reprodutora de um saber já a muito ultrapassado.

De acordo com a resposta da carta recebida das mãos da diretora Ivana Nunes Gonçalves, esta intervenção abriu espaço para a discussão sobre a participação dos estudantes na proposta da gestão democrática, e a Escola presidente João Goulart encaminha-se por assim dizer para uma nova postura entre teoria e prática pedagógica em que os professores tem se colocados a disposição de novas enfrentamentos e novas discussões a partir da oportunidade que os professores desta escola tem tido junto a UNIPAMPA, cursando o mestrado profissional, onde os mesmos tem discutido sobre uma teoria proposta pela Universidade e uma realidade que precisa ser mudada a partir de um trabalho coletivo, entendo que o mestrado profissional tem proporcionado a minha escola esse confronto , onde os professores tem buscado essa mudança da realidade, mais professores estão em fase de aprovação no Mestrado e vejo ai mais crescimento, mais discussões que levam a escola a uma educação de qualidade.

Ao concluir esse relatório a diretora solicitou que os líderes de turma preenchessem um questionário para sua pesquisa sobre o Conselho Escolar e sua fala quanto a pesquisa foi a seguinte:

Precisamos trabalhar mais com os alunos sobre a participação, todos precisam ser instigados a participarem das reuniões da escola, pois no questionário que fiz, eles não

sabem quase nada sobre o conselho escolar, precisamos urgente convida-los para formar o conselho de alunos e a partir de agora todos os líderes e representantes de turma participaram de todas as reuniões na escola” (Ivana Gonçalves Rebhahn, diretora da Escola Presidente João Goulart).

A escola é um espaço aberto ao que os estudantes dizem, os meios de comunicação estão aí para mascarar uma realidade, trazendo os espaços políticos como democráticos mostrando uma falsa democracia, num país onde até os livros didáticos estão a serviço de um governo contar a participação das pessoas nos processos decisórios, começando pela família, escola e a sociedade como um todo, onde os estudantes sejam apenas ouvintes, que não observem, nem reflitam sobre quais são seus deveres, mas que tenham plena consciência de seus direitos e que valores citados como a união a solidariedade sejam primordiais na garantia dos direitos dos seres humanos.

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Gestão da educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. Revista Educar. Curitiba, n° 31,2008.

ARAÚJO, Maria Paula. Memórias estudantis da fundação da UNE aos nossos dias. Rio de Janeiro, Editora Ediouro,2007.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Editora Porto Editora,1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n° 248, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 25 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secad. Rede de saberes mais educação: Pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral-caderno para professores e diretores de escolas. Brasília, DF: Secad, 2008b.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, n. 45, p. 57-67, jul. / ago. 2013

DICKMANN, Ivo, Pedagogia da Memória. Chapeco: Sinproeste, 2017.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo. Cortez. 2000.

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. 4º Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Conscientização, teoria e prática da libertação. São Paulo. Moraes, 1980.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a pedagogia do Oprimido, 3ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

_____. Pedagogia da Indignação cartas pedagógicas e outros escritos/ Paulo Freire. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

_____. Pedagogia do oprimido. 10ª Edição. RJ, Paz e Terra, 1981.

_____. Política e Educação. 5ª Edição. São Paulo, Cortez (Coleção Questões da nossa época, V.23), 2001.

GASKEL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKEL, G. BAUER, M. W. (Org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64 – 89.

GATTI, Bernadetti Angelina. A revista brasileira de política administrativa da educação.

_____. Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil Contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, n. 113, 2001, p. 65-80.

_____. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livros, 2005.

GELFER, J. I., PERKINS, P. G. Portfolios: focus on young children. Teaching Exceptional Children, v. 31, n.2, p. 44-47, Nov./Dez. 1998.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. – 6. ed. - 4. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Ivan. Poesia na Educação. Palotti, Santa maria RS,

GRINSPUN, Mirian. A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. - 5. ed.- 4. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2010.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de. Gestão Democrática da e na Educação: concepções e vivências. In: LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de. Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

LÜCK, Heloisa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula. ABC Education. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 02, 1999.

MORAN, José. Educação e tecnologias. Mudar para valer! In: Provas, tecnologias. Papirus, 2017.

PARO, Vitor Henrique, Administração Escolar: Introdução crítica, Cortez, 2008

_____. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo. Editora Cortez, 2016.

_____. Gestão Ética e Liberdade. São Paulo. Xamã, 2001.
Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 71 e 227175 2017

REVISTA DEBATES, Jaime José Zitkoski, Lúcio Jorge Hammes. Porto Alegre, v. 8, n° 2, p. 119-139, mai-ago. 2014.

SELAU, Bento. Inclusão na sala de aula. 1°ed. Porto Alegre: Evangraf, 2007. BRASIL, acessado em 19/07/2018

ATA Nº 02/2017

Aos cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, as dezenove horas, reuniram-se no Centro de Cultura Basílio Conceição, pais, alunos, professores e funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart para escolher os membros do Conselho Escolar 2017/2018, inicialmente a diretora agradeceu a participação da presidente e tesoureira e demais componentes da diretoria e ressaltou a importância do trabalho do conselho junto à escola, num trabalho de gestão compartilhada e democrática e democrática. Fica assim constituído a nova diretoria: Presidente: Leone Eloina Pereira da Silva, Vice-Presidente: Maria de Lourdes Farias, Secretária: Marlete Nunes Gomes Beiró, Tesoureira: Ana Cristina Gonçalves Teles, Conselheiros: Maria Francisca Quadrado de Souza, Patrícia Nunes Moraes, Clara Mariza Frós Martins; Conselho Fiscal: Veraci Costa Rodrigues, Magda Leal, Maria da Graça Araújo da Conceição, Suplentes: Liliane Dilli Göbel, Marina Pereira Borges Souza e Rodrigo Medeiros Echeberri, Conselho Deliberativo: Presidente: Ivana Gonçalves Rebhahn, Secretária: Tania Rosimeri Iglécias Sales. O Conselho foi empossado nesta data. Nada mais havendo a tratar, eu, Marlete Nunes Gomes Beiró, lavrei a presente ata que será assinada pelos presentes. Arroio Grande, 05 de abril de 2017.

Marlete N.Gomes Beiró
Secretária

Leone Eloina P.da Silva
Presidente

Ana Cristina G.Teles
Tesoureira

Arroio Grande, 06 de abril de 2017.

Anexo 2
Questionário de diagnóstico sobre a participação

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU) MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO ENTREVISTA ESTUDANTES DO 8º ANO</p>
<p>Nome: Idade: Tempo que estudas na E.M.E.F. Presidente João Goulart: Assinala a questão que mais lhe parecer correta.</p>
<p>1-Como classificas tua participação nas várias decisões da escola:</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfatória</p> <p><input type="checkbox"/> Suficiente</p> <p><input type="checkbox"/> Insuficiente</p>
<p>2-No teu entender quem deve decidis sobre o funcionamento da escola:</p> <p><input type="checkbox"/> Conselho Escola</p> <p><input type="checkbox"/> Direção</p> <p><input type="checkbox"/> Alunos, professores e encarregados da educação</p> <p><input type="checkbox"/> Funcionários</p>
<p>3-A escola promove reuniões com os estudantes:</p> <p><input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>4-Tu achas importante a participação dos estudantes na vida escolar:</p> <p><input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>

ANEXO 3

TERMO DE ASSENTIMENTO DE MENOR

Anexo 1

Termo de Assentimento:

Termo de assentimento do menor

Título do projeto: Como educar para a democracia? Uma pesquisa com estudantes do Ensino Fundamental

Pesquisador responsável: Marlete Nunes Gomes Beiró

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (53) 984143583 ou (53) 991443945

Seu nome, assim como de suas colegas que também participarem da pesquisa, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou responsáveis a qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade da pesquisadora. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional ela será de responsabilidade da pesquisadora. Havendo qualquer dúvida você ou seus pais ou responsáveis poderão realizar uma ligação a cobrar para o número do coordenador da pesquisa Lucio Jorge Hammes, para mestrandia Marlete Nunes Gomes Beiró (984143583 ou 991443945) ou diretamente para o comitê de ética da UNIPAMPA (55 84541112). Este termo será redigido em duas vias, ficando uma cópia com você e outra com o pesquisador. Após a finalização do estudo os pesquisadores entregarão para todas os estudantes que participaram das entrevistas um relatório sobre os principais resultados do estudo. Além disto, também será entregue um relatório à direção de sua escola contendo as principais informações do estudo. Além disto, os pesquisadores ficarão a disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Diante do que foi exposto, solicito que você participe da pesquisa “A participação e a formação para a democracia: um estudo junto aos estudantes do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart.” assinando este termo.

Nome completo do estudante:.....

Assinatura do estudante:.....

Assinatura do responsável:.....

Nome do pesquisador responsável: Marlete Nunes Gomes Beiró

Assinatura do Orientador:



Jaguarão, ____ de _____ de 2017.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida entre em contato, UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO, Rua Conselheiro Diana N° 650, Bairro Kennedy-CEP 96330000Fone (53)32669400